

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243342872P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
05/07/2024 16:47:02	25/07/2024 21:11:37	25/07/2024 21:11:37

DADOS PESSOAIS

Nome		
ANATALIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA		
Sexo		
FEMININO		
Nome da mãe		
Nome do pai		
Data de Nascimento	Nacionalidade	
	Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/4429505548712235		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principa	

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	anatalia@ufob.edu.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Apresentação do Projeto.
Este é o Projeto da Universidade Federal do Oeste da Bahia apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (2024-2026), como um compromisso político-pedagógico de continuidade e fortalecimento de suas ações na formação inicial de professores e na articulação com as escolas públicas da Educação Básica. Nesta edição, o projeto da UFOB que contempla 100% de seus cursos de licenciatura - Artes Visuais; Ciências Biológicas; Física; Geografia; História; Matemática; Química, organizados em seis subprojetos, cinco disciplinares e um interdisciplinar. Todos eles coordenados por professores doutores em Educação e/ou nas áreas de conhecimento dos Subprojetos, que foram selecionados por meio de chamada pública, disponibilizada nesse link: https://ufob.edu.br/a-ufob/editais/graduacao/pibid. A historicidade da existência do PIBID na UFOB nos motiva para a submissão do atual Projeto Institucional como um ato público e de articulação com gestões de três redes municipais e da rede estadual da Bahia no reconhecimento das contribuições que o referido Programa proporciona tanto na mediação de processos teórico-metodológicos que têm fortalecido os nossos cursos de licenciatura, como na ampliação das ações das escolas relativas à formação profissional e ao trabalho docente em parceria com professores e estudantes da UFOB. Esse trabalho coletivo tem sido essencial para a qualificação de experiências exitosas na Educação Básica da região oeste, bem como para a permanência de nossos licenciandos na universidade, ressignificando suas trajetórias formativas na graduação. Trata-se, portanto, de sentimento de pertencimento e compromisso político e educacional com a formação inicial e continuada como principal motivação que potencializou a elaboração coletiva desse Projeto pelos coordenadores institucional e de áreas. É igualmente uma responsabilidade social da Universidade apoiar e qualificar o PIBID como política de promoção de oportunidades de inserção profissional no espaço escolar como campo de formação e atuação docente, buscando meios de incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão em torno da escola, o trabalho pedagógico e seus profissionais, como subsídio teórico-metodológico que potencializa a permanência dos licenciandos nos Cursos de Licenciatura, ao mesmo tempo que estimula os professores supervisores da Educação Básica a acessarem a Universidade com vistas à continuidade/retomada de formação acadêmico-profissional. No âmbito da UFOB, são diferentes perfis de profissionais que atuam na formação de professores. Neste projeto, em específico, estão envolvidos docentes que trabalham nas áreas pedagógicas e ensino, notadamente, Didática, Currículo e Avaliação, bem como as práticas de ensino e estágios supervisionados, ou seja, todos são profissionais com qualificada experiência empírica e reconhecimento compromisso social no trabalho junto às escolas públicas das redes estadual e municipais do oeste da Bahia. Todos com experiência em edições anteriores do PIBID e, portanto, reconhecedores da escola como espaço público de formação de professores. Este projeto é constituído por itens que sistematizam a nossa proposta do PIBID (2024-2026). A justificativa apresenta argumentos sobre a importância desse Programa para a UFOB se fortalecer na formação inicial de professores, considerando a realidade de precarização da profissão docente e o desestímulo de egressos do Ensino Médio para com as licenciaturas. Os objetivos, metas e indicadores dialogam com as propostas dos subprojetos num compromisso coletivo de formação teórico-prática que estimulem os licenciandos a participarem de diferentes situações de aprendizagem que podem qualificar e favorecer a constituição de suas identidades docentes e o pertencimento à profissão. Em seguida, apresentamos a caracterização da UFOB com a demonstração de sua experiência na formação de professores e de sua capacidade técnica e operacional de implementar as ações previstas nos objetivos do PIBID, de modo que há um compromisso institucional para o cumprimento pleno do que prevê a Capes na Portaria nº. 90/2024 e no Edital nº 10/2024, formalizando, a contrapartida institucional em conjunto com as secretarias de educação de duas esferas administrativas (estadual e municipais), abrangendo os municípios de Barreiras, Santa Maria da Vitória e São Félix do Coribe, cujas anuências foram formalizadas por seus dirigentes máximos. Ademais, apresenta-se o plano de acompanhamento e avaliação dos participantes do PIBID, com detalhamento das ações sobre a formação comum aos bolsistas em temáticas relevantes e necessárias à realidade do oeste da Bahia. Acrescentam-se à essas informações, documentos institucionais que comprovam o compromisso da Universidade com a formação de professores: PDI, PPI, Política institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica; e Portaria que institui o Comitê de articulação da UFOB com a Educação Básica.
Justificativa.

A participação da UFOB no PIBID é extremamente relevante e se justifica, a princípio, pelo compromisso assumido na articulação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, junto às redes públicas de ensino e suas escolas. O trabalho realizado com as edições anteriores tem potencializado o fortalecimento de seus cursos de licenciatura pelo diálogo interinstitucional com a Educação Básica. Trata-se de uma política de intervenção acadêmico-científica permanente que a UFOB assume desde sua criação em 2013. Na UFOB, o PIBID ao longo dos anos tem abordado a diversidade sociocultural e ambiental da região por meio de um conjunto de ações articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas e dos projetos das escolas públicas de Educação Básica. Essas ações promovem, apoiam e estimulam experiências inovadoras e diversificadas com os estudantes das licenciaturas e seus docentes, professores da Educação Básica e seus estudantes. Em dez anos de trabalho com o PIBID, temos sólidas experiências acumuladas na articulação com as escolas de Educação Básica para que a inserção orientada e supervisionada dos estudantes de cursos de licenciatura seja realizada mediante atividades intencionalmente previstas com níveis crescentes de complexidade e de conquista de autonomia na compreensão do trabalho docente, articulando ações do curso de licenciando do bolsista, para criar condições favoráveis à apropriação de conhecimentos e valorização das vivências formativas na UFOB e nas escolas como tempos-espços de constituição de identidade profissional a partir da trajetória construída na graduação. Para este projeto institucional existe um compromisso coletivo assumido entre os docentes que serão Coordenadores de Área para vivenciarmos os princípios norteadores do PIBID nos seguintes aspectos: promoção de práticas formativas contextualizadas com temas que emergem dos contextos sociocultural e educacional a partir das diversidades e especificidades locais e regionais; realização de trabalho coletivo e interdisciplinar em que todas as pessoas envolvidas vivenciem a unidade teoria-prática pelas atividades realizadas na articulação Universidade-escola, pelo pluralismo de ideias e concepções pedagógicas na defesa da gestão democrática no ensino público; estimulando ações de pesquisa e extensão sobre o trabalho na educação escolar compreendido pelas dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas, num compromisso social de valorização do profissional da educação, vinculado ao exercício de cidadania que se constrói pelo respeito e valorização das diversidades com inclusão, justiça social e direitos humanos. O PIBID contribui tanto para a formação continuada dos professores da Educação Básica como para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura em áreas relevantes do currículo da Educação Básica na realidade regional, que ainda apresenta alta demanda por professores com formação inicial específica. Nesta edição, 100% dos cursos de licenciatura da UFOB integram este projeto institucional do PIBID, numa realidade de baixa atratividade da carreira no magistério da Educação Básica e de alto índice de evasão nos cursos de graduação. Os dados indicados sinalizam os desafios enfrentados na oferta de cursos de licenciaturas face a pouca atratividade da carreira no magistério da Educação Básica e os altos índices de evasão nos cursos de graduação, sobretudo, em decorrência das barreiras e desafios vivenciados pela falta de investimento públicos na Universidade e, por consequência, nos cursos de formação de professores. A experiência com o PIBID tem mostrado o seu importante impacto na ampliação do número de estudantes ingressantes na UFOB, sendo, portanto, uma estratégia relevante que se faz pelo trabalho colaborativo de correspondência de responsabilidades entre a universidade, as redes públicas de ensino e os profissionais e estudantes das escolas, cujas ações estimulam tanto o sucesso escolar nas etapas da Educação Básica envolvidas como a permanência e conclusão dos cursos de licenciatura pelos estudantes da UFOB. Ademais, destacamos que o PIBID possui interfaces com a Política Institucional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da UFOB (Resolução CONEPE/UFOB 005/2018), pelos princípios que orientam o trabalho de formação docente nos cursos de licenciatura e escolas: (i) valorização da escola pública como espaço e tempo formativos de aprendizagem profissional para a docência e gestão; (ii) compromisso social, político e ético com a formação inicial e continuada; (iii) articulação entre teoria e prática pelo domínio de conhecimentos científicos, didático-pedagógicos e culturais; (iv) Reconhecimento das instituições de Educação Básica como espaços de formação inicial e formação continuada; (v) compreensão da formação inicial e continuada como componentes essenciais da profissionalização docente.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
5 - Desenvolver experiências de docência realizando atividades de ensino nas escolas em articulação com o PPC das licenciaturas durante toda a trajetória formativa dos licenciandos proporcionada pela nova identidade curricular do PIBID.	5.1.1 - Vivências coletivas entre os 100% dos bolsistas nos momentos de planejamento do trabalho pedagógico nas escolas no tempo-espaço com os supervisores junto à coordenação pedagógica; 5.1.2 - Vivências individuais e/ou coletivas na observação e coparticipação nas atividades escolares envolvendo as áreas dos subprojetos com uso pedagógico de TDIC para registros; 5.1.3 - Realização de aulas junto aos alunos das escolas, com orientação, acompanhamento e avaliação dos supervisores 5.1.4 - Análise e autoavaliação das vivências nas atividades/aulas, incluindo as metodologias de ensino trabalhadas com uso de recursos da TDIC nos processos de ensino de conteúdos no âmbito do currículo escolar.	5.2.1 - Desenvoltura, segurança e argumentação consistente demonstradas nas reuniões realizadas nas escolas, ao abordar temáticas relacionadas ao planejamento do trabalho pedagógico e processos de ensino e aprendizagem; 5.2.2 - Demonstração de iniciativa e compromisso ético-profissional nas atividades de observação e coparticipação, tanto nas atividades com os estudantes da educação básica como nas produções elaboradas e compartilhadas com supervisores e coordenadores; 5.2.3 - Demonstração de domínio de conteúdo e de domínio pedagógico do conteúdo nas aulas ministradas sob orientação e acompanhamento dos supervisores, bem como demonstração de atitude de escuta e acolhimento das recomendações em momentos coletivos de avaliação; 5.2.4 - Abertura ao diálogo sobre a atuação nas atividades realizadas nas escolas, bem como domínio no uso pedagógico das TDIC, domínio de conteúdo nos registros elaborados.
7 - Desenvolver ações que estimulem a constituição de uma cultura digital pela formação e uso pedagógico das TDIC entre os participantes do PIBID nas atividades desenvolvidas nas escolas e na Universidade.	7.1.1 - Estudos teórico-metodológico sobre cultura digital na educação escolar e seus desafios na formação e no trabalho docente, envolvendo todos os participantes do PIBID. 7.1.2 - Produção de materiais didático-pedagógicos envolvendo as TDIC para uso pelos bolsistas nas licenciaturas e estudantes na aula da Educação Básica. 7.1.3 - Criação de um repositório institucional para o registro, armazenamento e organização das produções inseridas no contexto da cultura digital de todos os participantes do PIBID, constituindo-se espaço de memória coletiva da educação escolar pública.	7.2.1 - Demonstração de compromisso com os estudos e a atuação na escola envolvendo o uso pedagógico das TDIC; 7.2.2 - Domínio no manuseio e uso pedagógico de recursos das TDIC em situações escolares, como aulas, palestras, oficinas e feiras; como na Universidade nos momentos de reuniões, rodas de conversa etc; 7.2.4 - Análise técnico-pedagógica dos materiais didáticos produzidos com uso das TDIC e a forma de inserção nas situações de ensino e aprendizagem nas escolas com a participação dos alunos da Educação Básica; 7.1.5 - Observação e análise do engajamento dos bolsistas na produção coletiva de um repositório institucional para fins de construção da memória coletiva das experiências vivenciadas no PIBID.
2 - Promover e aprofundar estudos sobre as práticas de ensino nas áreas do subprojeto, articulando-as às experiências vivenciadas nos cursos de licenciatura e na relação da Universidade com as escolas de Educação Básica.	2.1.1 - Participação de 100% dos bolsistas nos encontros de formação teórico-metodológica na Universidade e nas escolas na vigência do PIBID; 2.1.2 - Realização de leituras e estudos nas áreas dos subprojetos por 100% dos bolsistas, articulando as discussões aos projetos pedagógicos dos cursos e ao currículo escolar; 2.1.3 - Compartilhamento de aprendizagens construídas na interface entre o PIBID, o PPC das licenciaturas e as experiências com as práticas de ensino e estágios supervisionados por 100% dos participantes.	2.2.1 - Análise da qualidade dos registros individuais e coletivos, bem como do nível de discussão teórico-metodológica sobre elementos didático-pedagógicos da formação docente; 2.2.2 - Análise das produções textuais quanto aos aspectos teóricos e didáticos identificados nos documentos que orientam a organização do trabalho pedagógico das escolas e sua articulação com os conteúdos estudados nas licenciaturas; 2.2.3 - Demonstração de domínio de conteúdo nas temáticas trabalhadas nos subprojetos a partir da articulação entre as vivências nas escolas e nos cursos de licenciaturas.
8 - Compartilhar experiências e resultados das vivências e produções construídas nas atividades do PIBID pela interface escola-Universidade, envolvendo 100% dos participantes, bolsistas, supervisores e coordenadores das diferentes áreas dos subprojetos e institucional, estendido aos demais licenciandos e comunidade escolar da Educação Básica.	8.1 - Participação de 100% dos bolsistas do PIBID em atividades e eventos científico-culturais com apresentação de trabalhos sobre as práticas de ensino vivenciadas e pesquisadas nas escolas de Educação Básica relacionadas aos estudos nos cursos de licenciatura, no período de 2025 e 2026. 8.1.2 - Elaboração de relatórios parciais e final das atividades desenvolvidas na vigência do PIBID como experiências de formação docente para a Educação Básica; 8.1.3 - Divulgação das experiências desenvolvidas no decorrer da vigência do PIBID, tanto pela plataforma digital do repositório institucional e em formato impresso pela publicação de um livro que será financiado pela UFOB.	8.2.1 - Demonstração de envolvimento e compromisso nas atividades coletivas de produção de registros para fins de divulgação acadêmico-científica; 8.2.2 - Demonstração de domínio de conteúdos na elaboração e apresentação de textos científicos; 8.2.3 - Análise dos conteúdos registrados individualmente nos relatórios reunindo as experiências vivenciadas no PIBID; 8.2.4 - Domínio de escrita científica das experiências vivenciadas durante a vigência do PIBID; 8.2.5 - Desenvoltura; domínio de conteúdo, argumentação consistente e abertura ao diálogo em atividades e eventos científicos; 8.2.6 - Domínio no uso dos recursos das TDIC para registros e divulgações das experiências vividas no PIBID; 8.2.7 - Consistência teórico-metodológica no capítulo do livro sobre o PIBID da UFOB (2024-2026) a ser publicado em setembro de 2026.
1 - Vivenciar situações de ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de docentes como ambiente de aprendizagem profissional sobre escola, educação escolar e práticas de ensino.	1.1 - Participação de 100% dos bolsistas nas atividades de ensino vivenciadas na relação entre formação inicial e continuada como ambiente de aprendizagem profissional sobre escola, educação escolar e práticas de ensino, durante os 24 meses do PIBID. 1.2 - Participação de 100% dos bolsistas nas atividades de pesquisa sobre a formação docente na vigência do PIBID, sobre os processos de aprendizagem profissional, a escola, a educação escolar, o trabalho pedagógico e o ensino. 1.3 - Participação de 100% dos bolsistas nas atividades de extensão em temáticas sobre a formação inicial e continuada de professores durante a vigência do PIBID. 1.4 - Participação de 100% dos bolsistas no curso de extensão sobre o uso pedagógico das TDIC proposto no projeto institucional do PIBID. 1.5 - Integralização de 100% das experiências vivenciadas pelos discentes-bolsistas nas atividades extensionistas promovidas pelo PIBID como carga horária de curricularização da extensão nos cursos de licenciatura.	1.2.1 - Análise dos relatórios individuais, parciais e finais, elaborados pelos bolsistas, evidenciando suas aprendizagens profissionais, apresentando o conjunto de experiências com as atividades de ensino, pesquisa e extensão vivenciadas na relação escola-Universidade; 1.2.2 - Divulgação dos trabalhos resultantes das atividades de pesquisa nas escolas em eventos institucionais da UFOB, das secretarias de educação e outras IES; 1.2.3 - Domínio de conteúdos sobre dimensões da formação docente e do uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação; 1.2.4 - Demonstração de conhecimentos sobre o exercício da profissão na Educação Básica a partir das aprendizagens nos cursos de licenciaturas e nas escolas de Educação Básica.
3 - Reconhecer as experiências vividas pelos supervisores nas atividades escolares realizadas nas escolas públicas como conteúdo de formação inicial e continuada.	3.1.1 - Sistematização, reflexão crítica e criativa entre 100% dos bolsistas sobre as experiências de trabalho dos supervisores nas escolas de educação básica na vigência do PIBID; 3.1.2 - Realização de rodas de conversas e fóruns com 100% dos bolsistas para escuta e diálogo com os supervisores sobre suas experiências profissionais no trabalho pedagógico com os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3.1.3 Realização de grupos de estudos temáticos promovidos pelos bolsistas a partir da sistematização das experiências com os supervisores nas escolas de educação básica e estudantes dos cursos de licenciaturas.	3.2.1 - Demonstração de reconhecimento das experiências docentes na escola da Educação Básica nas discussões realizadas em reuniões, rodas de conversas como conteúdo da formação inicial de professores; 3.2.2 - Apresentação de portfólio e ou produção didática sobre as principais aprendizagens da docência a partir das experiências vivenciadas na relação Universidade-escola e escola-Universidade; 3.2.3 - Demonstração de domínio de conteúdos na articulação das discussões realizadas nas atividades da escola e da Universidade
4 - Promover a inserção dos licenciandos nos contextos escolares, implementando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no Regulamento do PIBID.	4.1.1 -Acompanhamento e orientação pelos supervisores de todos os bolsistas nas escolas, incentivando a participação nas atividades de planejamento do PPP, nas reuniões pedagógicas e projetos escolares; 4.1.2 - Planejamento, execução e avaliação coletiva de 100% das atividades que forem propostas para a escola e outros espaços de ensino e aprendizagem; 4.1.3 - Desenvolvimento de ações com inovação pedagógica, criatividade e interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia para 100% dos bolsistas; 4.1.4 - Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar orientado pela intencionalidade pedagógica nos processo de ensino e aprendizagem durante a vigência do PIBID.	4.2.1 - Demonstração de domínio de conteúdos nas discussões e registros realizados, por escrito e produção digital, sobre as questões destacadas nas experiências vivenciadas em reuniões e atividades de planejamento na escola; 4.2.2 - Apresentação de planos e projetos elaborados coletiva ou individualmente, tanto nas atividades da Universidade como das escolas; 4.2.3 - Demonstração de domínio pedagógico sobre inovações metodológicas no trabalho da escola, evidenciando lidar criativamente com situações e fenômenos escolares; 4.1.4 - Exposição oral e escrita de atividades que resultaram de trabalho coletivo numa perspectiva interdisciplinas, valorizando a convivência com estudantes das licenciaturas e das escolas.
6 - Discutir as condições objetivas de trabalho no âmbito da profissionalização docente, envolvendo formação e qualificação profissional; carreira docente; regime de trabalho; piso salarial profissional; relações de gênero, tempo remunerado para estudos, formas de contrato de trabalho, valorizando o ingresso na profissão pelo concurso público.	6.1.1 - Estudos de resultados de pesquisa sobre a formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente entre 100% dos participantes; 6.1.2 - Produção de textos e materiais didáticos destacando elementos que impactam e/ou influenciam a constituição da identidade docente no âmbito da profissionalização no magistério da Educação Básica, considerando as experiências formativas nos cursos de licenciatura e no PIBID. 6.1.3 - Realização de seminários integradores pelos bolsistas dos seis subprojetos sobre os desafios e possibilidades de constituição da identidade docente no contexto da Educação Básica na vigência do PIBID.	6.2.1 - Demonstração de domínio conceitual e teórico-metodológico de políticas e práticas de orientam a formação de professores a partir do uso dos dados estudados nas pesquisas; 6.2.2 - Análise técnica e teórico-metodológica dos textos e materiais didáticos produzidos, identificando elementos que impactam e/ou influenciam a constituição da identidade docente na perspectiva dos bolsistas; 6.2.3 - Domínio de conteúdo teórico e metodológico, demonstrado na apresentação dos seminários conhecimentos de articulação entre as aprendizagens nas escolas mediadas pelo PIBID e na Universidade junto aos demais colegas das licenciaturas; 6.2.4 - Demonstração de conhecimentos teóricos e práticos sobre os elementos político-pedagógicos que orientam o exercício docente na Educação Básica.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UFOB é instituição multicampi, sediada no município de Barreiras-BA, criada pela Lei nº. 12.825, de 6 de junho de 2013, que oferece trinta cursos de graduação, entre eles estão sete licenciaturas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Matemática e Química, organizadas a partir da Resolução CONEPE/UFOB nº. 005/2018 que normatiza a política institucional de formação inicial e continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica nas redes públicas nos termos da Resolução nº. 02 CNE/CP de 2015. A Resolução nº. 003/2018 do Conepe/UFOB, regulamentou a reserva de vagas residuais exclusivamente para os cursos de licenciatura destinada ao Profissional do Magistério da Educação Básica, mediante seleção por edital, ampliando, assim a possibilidade de docentes que atuam sem formação na área ingressarem em licenciatura da UFOB sem a nota do ENEM. A UFOB possui nove programas de pós-graduação stricto sensu, entre eles dois são destinados à formação de professores da Educação Básica: PPGE, primeiro curso de mestrado em ensino da região oeste da Bahia e o PROFMAT. Todos os CA vinculados a este projeto institucional do PIBID são docentes credenciados nestes programas. Registra-se, por exemplo, que 100% dos ingressantes no PPGE são licenciados e/ou professores da Educação Básica da região. Destaca-se também experiência em cursos de especialização nas áreas de ensino de Geografia e de Artes. Existem significativas experiências exitosas da UFOB em ações e programas de formação continuada de professores da Educação Básica, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão junto às secretarias de educação e escolas, como: mostra científica nas escolas, exposições e apresentações na Feira Literária de Barreiras; semana da Biologia; Programa UFOB por um dia; feiras de ciências; Programa Conheça a UFOB; Caminhão da Ciência; Semana da Consciência Negra de Barreiras; Museu do Cerrado Nordestino; Núcleo de História e Memória, além de acordo de cooperação técnica para o desenvolvimento de pesquisa aplicada sobre gestão educacional e escolar no trabalho pedagógico das escolas. Realizamos eventos científico-culturais institucionalizados de periodicidade anual em parceria com outras IES e secretarias de educação municipais e do estado da Bahia, como: Semana da Consciência Negra de Barreiras, Seminário da Biologia, Seminário de Formação de Professores de Artes, participação em Semanas Pedagógicas nas redes municipais de ensino, Semana de Física. Participação em programas de formação regional por meio de grupos de pesquisa certificados pela instituição, a exemplo do grupo Políticas Educacionais, Trabalho Escolar e Profissionalização Docente. Além disso, são muitas as atividades com PIBIC; PIBIC-EM, PIBIX e Programa de monitoria de ensino. A instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores é a Coordenadoria de Projetos Especiais, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, responsável pelo apoio a programas de formação docente e sua articulação com a Educação Básica. A UFOB conta com Colegiados de curso específicos para cada licenciatura, constituindo representação junto às instâncias colegiadas da Universidade. A relação da UFOB com escolas e redes públicas da Educação Básica tem se constituído numa prática permanente, tanto pela realização das atividades de práticas de ensino e estágios supervisionados, como por meios de: projetos de extensão e de pesquisa; realização de palestras, oficinas pedagógicas e rodas de conversas nas escolas em horários de coordenação pedagógica, pela promoção de eventos científicos, como o X ENFOSUP e V INTERFOR, realizado em abril de 2024, que teve mais de 500 inscritos e 190 trabalhos apresentados na modalidade resumo expandido por estudantes de licenciatura e bolsistas do PIBID, professores da Educação Básica e do ensino superior, estudantes de pós-graduação. É efetiva a participação da UFOB em entidades signatárias que se ocupam de formação de professores de Educação Básica, como o Fórum Estadual de Educação, criado pela Portaria nº. 692/2012 da SEC-BA, com representação docente, de técnicos e de estudante de cursos de licenciatura, selecionados por chamada pública institucional e votação direta entre pares. Representação no Conselho Municipal de Educação, no Fórum de Educação Regional. Destaca-se o histórico da UFOB junto ao PIBID em cinco edições seguidas desde o ano de 2014, consolidando condições formativas para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e fortalecimento da relação Universidade e escolas públicas de Educação Básica, proporcionando experiências inovadoras nas práticas de ensino vivenciadas em ambos os espaços em parceria com os docentes supervisores, bem como estimulando a participação deles em eventos científico-culturais com apresentação de trabalhos. A UFOB assume uma atitude política de comprometimento social, acadêmico e científico com a formação de professores.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UFOB possui uma organização administrativa para a gestão colegiada dos cursos das licenciaturas que favorece a plena implementação das ações do PIBID, tanto nas atividades no âmbito da Universidade como nas escolas de Educação Básica. Os colegiados específicos dos cursos de licenciatura são instâncias que acolhem as atividades dos bolsistas junto às escolas, especialmente, qualificada pela possibilidade da curricularização da extensão como contrapartida na formação inicial dos licenciandos, cujas competências estão definidas no Art. 48 de Regimento Geral, entre outras, destacam-se: implementar o Projeto Pedagógico do Curso, visando sua qualidade acadêmica; deliberar sobre solicitações referentes à trajetória acadêmica dos estudantes da licenciatura; acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão nos processos formativos dos estudantes na Universidade e nas escolas; apoiar a coordenação das atividades do Curso; apreciar e encaminhar ações a partir de relatórios advindos das atividades do curso relativos à implementação das políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são coordenadas e compatibilizadas em conjunto com a Coordenadoria de Ensino da Unidade Universitária, conforme previsto no inciso I do Art. 60 do Regimento Geral. Nessa dinâmica organizacional, a UFOB conta com o Comitê Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica, designado pela Portaria nº. 15/2020 da Pró-Reitoria de Graduação, como instância colegiada de caráter permanente, com trabalho de natureza consultiva, propositiva e deliberativa tem a responsabilidade de atuar na implementação de políticas de formação de professores registradas institucional e em articulação com escolas da Educação Básica. A UFOB dispõe de um servidor exclusivo para apoiar as atividades administrativas de implementação das ações do PIBID, vinculado à Coordenadoria de Projetos Especiais. A UFOB conta com o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE), advindo de Edital CAPES em 2013, com suporte de recursos tecnológicos, acervo bibliográfico e espaço de trabalho coletivo, destinado para o desenvolvimento das atividades do PIBID. É o ambiente onde se realizam, semanalmente, as reuniões dos bolsistas por subprojeto, de coordenadores de área com supervisores; do coordenador institucional com os coordenadores de áreas, além de atividades de formação continuada de professores da Educação Básica e estudantes das licenciaturas. Do mesmo modo, existem laboratórios de audiovisual, de fotografia, de informática, de história e memória, de ensino de Ciências, bem como acesso a aplicativos como o “pacote ADOBE”, que serão espaços e equipamentos de trabalho dos bolsistas do PIBID. Têm-se disponíveis três auditórios no prédio do Campus Reitor Edgard Santos, com capacidade de ocupação por 140 pessoas em cada um deles. Nesses ambientes se realizam os encontros coletivos do PIBID, os seminários e as atividades de formação comum. Existe também um conjunto de recursos audiovisuais e de internet com apoio de um servidor, técnico administrativo em educação, para instalação, acompanhamento e orientação de uso pelos bolsistas do PIBID. Tem-se a previsão de recursos financeiros da UFOB para a publicação de um livro das experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID. Existe uma forte relação entre os docentes envolvidos neste projeto institucional do PIBID e as escolas públicas das redes de ensino municipais e estadual, como vetor que potencializa a operacionalização pela UFOB das ações previstas. A experiência da UFOB com o PPGE amplia sua atuação tanto na comunicação com as escolas quando na implementação de políticas de formação continuada de professores da Educação Básica, pois fortalece as ações de pesquisa e extensão envolvendo nas atividades os estudantes dos cursos de licenciaturas, ampliando, assim, a capacidade institucional de promover o desenvolvimento de ações articuladas para a produção e difusão de conhecimentos na área de ensino, voltadas para o estudo da realidade educacional do oeste da Bahia. A Secretaria de Estado da Educação da Bahia tem um setor exclusivo para apoiar as ações do PIBID nas escolas da rede em articulação com as Universidades. A UFOB é parceira nessa ação e participa efetivamente das ações empreendidas, inclusive, com previsão de realização de seminário estadual do PIBID na Bahia.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Bahia	Santa Maria da Vitória
Municipal	Bahia	Barreiras
Estadual	Bahia	
Municipal	Bahia	São Félix do Coribe

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Houve articulação prévia da UFOB com as secretarias de educação municipal de Barreiras-BA, Santa Maria da Vitória-BA e São Félix do Coribe-BA; e também com a Secretaria de Estado da Educação da Bahia para o estabelecimento de parceria com vista ao desenvolvimento do projeto institucional do PIBID, com o seguinte desfecho: a) a) Declaração de anuência para a UFOB desenvolver as ações dos seis subprojetos do PIBID nas escolas públicas das referidas redes de ensino, devidamente assinada pelos respectivos secretários de educação; b) Apoio ao processo de seleção das escolas parceiras mediante processo seletivo para supervisores por Edital emitido pela UFOB destinados aos professores da Educação Básica, em conformidade com o estabelecido na Portaria 90/2024 da CAPES e no Edital 10/2024 da CAPES; c) Haverá uma primeira reunião entre a coordenadora institucional, o coordenador de área com a direção, coordenação e supervisão na escola onde será desenvolvido o subprojeto. Nessa reunião será apresentado o PIBID e o compromisso da UFOB com a formação inicial de continuada de professores, bem como ouvir as demandas da escola que podem ser acolhidas nas ações do PIBID; d) O acolhimento dos bolsistas nas Escolas Parceiras será, inicialmente, em reunião com a direção, coordenação pedagógica e supervisores envolvidos para conhecimento dos bolsistas, da proposta de trabalho e da escuta e registro das expectativas da escola em relação ao trabalho que será realizado pelo PIBID; e) A inserção dos discentes-bolsistas no cotidiano escolar será realizada por atividades teórico-práticas, envolvendo estudos e pesquisas de acordo com o projeto pedagógico dos cursos de licenciatura da UFOB e subprojetos no PIBID, com a constituição de uma trajetória formativa comum na seguinte proposta: a) o estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão das escolas vinculadas ao PIBID será mediante projeto de extensão em parceria da coordenação das áreas com os docentes que trabalham com as disciplinas Didática, Currículo e Avaliação, e Gestão Escolar, envolvendo conjuntamente os discentes-bolsistas e os demais estudantes da licenciatura, bem como os supervisores das escolas. b) a observação sistemática do cotidiano escolar para o reconhecimento dos espaços escolares físicos, será realizada mediante visita técnica pelos discentes-bolsistas orientada e acompanhada pelo supervisor de área, de modo a mapear salas de aula, laboratórios, biblioteca e forma de funcionamento, espaços recreativos e desportivos utilizados pelos estudantes tanto nas aulas como nos intervalos escolares, área verde da escola e atividades e/ou projetos institucionais permanentes da escola, como oficinas de arte, artes plásticas, atividades musicais, grupos de dança e teatro. Com esses dados sistematizados pelos discentes-bolsistas dos subprojetos, farão conjuntamente a socialização das informações, tendo em vista a compreensão da organização espacial da escola e a previsão de seus ambientes para a realização das atividades previstas no subprojeto; c) a participação dos discentes-bolsistas nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da escola, em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados será previamente agendada no cronograma de trabalho semestral com o supervisor e a coordenação de área, realizada como atividade de pesquisa por observação participante, levantando dados que serão estudados e compartilhados nas atividades de coordenação pedagógica da escola. f) A participação dos professores da rede como Supervisores se dará em todas as ações de cada subprojeto desde a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, orientando e supervisionando as atividades realizadas, bem como reunindo-se para reflexões em torno das experiências vivenciadas com os estudantes da Educação Básica, buscando elementos de compreensão da unidade teoria-e-prática como contexto de constituição da profissionalização no magistério; g) O envolvimento dos alunos da Educação Básica nas atividades será o objetivo central das estratégias de trabalho dos discentes-bolsistas sob acompanhamento dos supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto, mediante ações de aproximação deles pela articulação de atividades envolvendo conhecimentos da realidade em que vivem e conhecimentos específicos da área. Para tanto, serão criadas estratégias para o exercício do trabalho coletivo no planejamento com os supervisores e CA, para que a realização das ações previstas pelos estudantes da escola seja vivenciada de forma interdisciplinar pelo uso e valorização das tecnologias digitais da informação e comunicação; promovendo, inclusive, situações de produção de diferentes gêneros textuais, de simulações e experimentações científicas, de produção cultural e artística, articuladas conjuntamente entre mais de um subprojeto.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

O acompanhamento é atividade inerente à implementação de ações de formação inicial e continuada de professores. Para o PIBID o plano de acompanhamento consiste em cinco ações estratégicas principais: reuniões, rodas de conversas, observações, visitas técnicas e registros, nos seguintes termos: a) Reuniões periódicas com os bolsistas na Universidade - mensais do coordenador institucional com os coordenadores de área; mensais entre eles com os supervisores e bimestrais entre eles e os discentes-bolsistas; b) Rodas de conversa nas escolas entre a coordenadora institucional, os discentes-bolsistas, coordenador de área e supervisores junto ao coordenador pedagógico em horário de coordenação coletiva; c) Visitas técnicas periódicas nas escolas durante o desenvolvimento das atividades pelos discentes-bolsistas, com cronograma previamente construído junto ao supervisor e divulgado pelo coordenador de área no coletivo dos participantes do PIBID e na escola; d) Observação do coordenador de área e coordenador institucional das atividades e aulas realizadas pelos discentes-bolsistas nas escolas; Essa sequência de ações de acompanhamento será divulgada, semestralmente, pelo coordenador de área e registrada por ele e pela coordenadora institucional num portfólio. Esse documento construído ao longo do processo potencializará os meios necessários para se fazer a avaliação tanto das ações realizadas quanto das aprendizagens dos discentes-bolsistas, bem como do significado dessas ações na formação continuada dos professores da Educação Básica e da aprendizagem de seus estudantes. O coordenador institucional dará feedback das ações de acompanhamento realizadas por meio de relato escrito, por escola, ao coordenador de área para somar aos registros compartilhados com as escolas nas reuniões realizadas, para fins de avaliação do subprojeto em andamento. Esses registros serão instrumentos de diagnóstico do trabalho realizado, potencializando, se necessário, meios de intervenção nas atividades realizadas para gerar situações de aprendizagem de conteúdos didático-pedagógicos ou científicos necessários aos bolsistas envolvidos. Para tanto, serão pauta das reuniões entre coordenadora institucional e coordenadores de área, bem como junto aos supervisores e discentes-bolsistas, visando o aprimoramento das ações do PIBID na Universidade e nas escolas. Nesse processo, os discentes-bolsistas serão orientados a utilizarem recursos de tecnologias digitais de comunicação e informação para registrarem sua participação no PIBID pela unidade teoria-e-prática das atividades vivenciadas nas escolas e na Universidade, estabelecendo relações com os estudos e aprendizagens no currículo das licenciaturas. Haverá momentos de socialização desses registros para os demais licenciandos que não participam do PIBID como partilha de experiências e discussão coletivas em torno dos processos de formação inicial de professores. Registros de imagens e vídeos serão compartilhados em redes sociais do PIBID, sejam por subprojetos ou um ambiente coletivo que envolvam todos os bolsistas.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

A promoção de momentos de formação comum a todos os participantes, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país será realizado mediante um projeto de extensão, cadastrado institucionalmente na UFOB, em colaboração com os docentes coordenadores de áreas dos subprojetos. Este projeto de extensão será presencial e organizado em oito módulos de 10h cada com realização trimestral. Contará com convidado externo como conferencista e teremos como palestrantes os egressos do PPGE da UFOB que realizaram pesquisas nas temáticas referidas na realidade regional de atuação dos participantes do PIBID, bem como gestores escolares, coordenadores pedagógicos e docentes das escolas. Essa ação fará uma importante articulação entre os participantes do PIBID e os mestrands do PPGE. Essa ação de extensão se realizará como curso de atualização, em que os bolsistas serão orientados a realizarem leituras prévias de textos ou resultados de pesquisas para participarem das atividades. Sendo assim, teremos um material produzido para subsidiar a participação dos bolsistas na ação de extensão. Em todos os módulos eles farão registros para a produção de portfólio digital que será construído ao longo do curso e disponibilizado numa mostra de audiovisual como atividade final no seminário institucional de encerramento das atividades do PIBID em setembro de 2026. Além dos participantes do PIBID, o evento acolherá estudantes de licenciatura, bem como terá um quantitativo de vagas reservadas para profissionais da Educação Básica, cuja sistemática preliminar segue apresentada abaixo: Módulo 1: O direito à educação Período de realização: março de 2025 Carga horária: 10h Convidado: Professor Dr. José Carlos Libâneo - UFG e PUC-Goiás Atividade: Roda de conversas dos bolsistas, distribuídos por temáticas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo II - A educação integral Período de realização: junho de 2025 Carga horária: 10h Convidado: Gestores escolares e coordenadores pedagógicos de escolas públicas de tempo integral Atividade: Painel integrado entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação Período de realização: junho de 2025 Carga horária: 10h Convidado: Mestres egressos do PPGE/UFOB que pesquisaram a temática na região oeste Atividade: Painel integrado entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo IV - A gestão democrática do ensino público Período de realização: setembro de 2025 Carga horária: 10h Convidado: Mestres egressos do PPGE/UFOB que são docentes da Educação Básica e pesquisaram a temática na região oeste Atividade: Debate entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo V - Práticas sociais e cidadania Período de realização: dezembro de 2025 Carga horária: 10h Convidado: Mestres egressos do PPGCHS/UFOB que são docentes da Educação Básica e pesquisaram a temática na região oeste Atividade: Estudo de caso entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero Período de realização: março de 2026 Carga horária: 10h Convidado: Mestres egressos do PPGE/UFOB e PPGCHS/UFOB que são docentes da Educação Básica e pesquisaram a temática na região oeste Atividade: Debate entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo VI - Educação em direitos humanos Período de realização: junho de 2026 Carga horária: 10h Convidado: Professoras de Educação em Direitos Humanos dos cursos de licenciatura da UFOB Atividade: Roda de conversas entre os bolsistas, acompanhados por um coordenador de área e supervisor de outra área Módulo VI - Realização da mostra de audiovisual dos portfólios produzidos Período de realização: setembro de 2026 - Seminário Final do PIBID Carga horária: 10h Convidados: profissionais das escolas públicas, todos os estudantes de licenciatura e do PPGE, bem como docentes das licenciaturas. O curso terá ampla divulgação nos veículos de comunicação da Universidade e junto às escolas, indicado como uma atividade do PIBID/CAPES. Ao final do curso, os participantes farão uma avaliação sobre as experiências vivenciadas. Essas informações serão tabuladas pelos bolsistas e trabalhadas numa reunião coletivas com todos os coordenadores (institucional e de área), supervisores e discentes-bolsistas.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim
- Química
- Física
Curso(s) participante(s)
- (Física) 118044 - FÍSICA
- (Química) 99040 - QUÍMICA
Etapas
- Ensino Médio
Modalidades
- Ensino Regular
Temáticas
- Nenhuma selecionada
Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:
1
Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A realidade do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, em todos os municípios-sede da UFOB, apresenta dados preocupantes, pois parte significativa da população em idade de quinze a dezoito anos está fora da escola, especialmente, em Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa. Esses números evidenciam o grande desafio ainda existente referente ao acesso e o direito de todos à educação como um dever do estado. Outra problemática educacional na região se refere ao número elevado de professores que atuam na educação básica sem formação superior adequada. Por exemplo, municípios da região do oeste baiano que apresentam dados alarmantes: Luís Eduardo Magalhães, com 40,7%, é o município com o maior percentual de professores com ensino superior, seguido por Barreiras, com 33,7%. Já o município de Riachão das Neves tem apenas 5,6% do seu quadro docente com formação superior. Assim, as ações educativas e políticas públicas de valorização da escola e das licenciaturas, que priorizem a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica no município de Barreiras e região, são extremamente necessárias. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Subprojeto Física e Química) surge como política de valorização da Escola Básica, contribuindo para a melhora da qualidade da formação dos professores e também para a qualidade educacional, em especial nas escolas do município de Barreiras, emergindo como ação sociopolítica e busca de transformação e enfrentamento com relação a realidade educacional apresentada. No âmbito do ensino de Ciências, mais especificamente nas áreas de Física e Química, uma das grandes dificuldades para promoção de melhorias na educação está na formação inicial e continuada dos docentes que atuam nessas instituições. Um dos grandes desafios está, portanto, em criar processos formativos como, por exemplo, promover ações que contribuam para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as novas Políticas Curriculares Estaduais. Logo, o PIBID, articulado a um coletivo interdisciplinar e atuante nas escolas-campo, possibilitará trocas, experiências e ações que contribuam para o processo de formação inicial e continuada de professores, assim como propiciará a valorização e contribuições para a educação básica. Demandas de extrema relevância e urgência para o contexto nacional e local. Por isso, entendemos que os projetos institucionais devem proporcionar o desenvolvimento de saberes que contribua para esse trabalho interdisciplinar. A escolha pela realização de um subprojeto interdisciplinar com as áreas de Física e Química busca dar continuidade às experiências exitosas vivenciadas no subprojeto iniciadas no Edital PIBID 2/2020 e 23/2022 e contribuir para a formação inicial e continuada de docentes de modo interdisciplinar. Após sua implementação em duas edições consecutivas, os estudos desenvolvidos apontaram as seguintes contribuições: desenvolvimento de experiências enriquecedoras para a construção e afirmação da identidade docente; maior autonomia de planejamento e atuação, quando comparado aos estágios, por exemplo; percepção da complexidade da docência como não restrita apenas aos saberes de conteúdos específicos das áreas; enfrentamento dos desafios que se apresentam na prática docente. Além disso, o subprojeto contribui para: a superação da dicotomia da teoria e da prática na formação docente, o planejamento, realização e reflexão sobre ações interventivas a partir do diálogo entre as áreas de física e química. Segundo relatos de egressos e egressas do subprojeto, seu desenvolvimento tem ainda outras potencialidades: “educação regional, tanto a formação continuada para professores, melhoram o ensino nas escolas públicas”; integração dos estudantes da educação básica com o meio acadêmico; articulação educação básica e ensino superior.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PIBID - Subprojeto Física e Química - se relaciona com as propostas dos cursos de licenciatura em Física e Química, em especial, ao considerarmos os objetivos propostos para o curso. O curso de Física visa “formar profissionais qualificados para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos formais e não-formais, bem como capazes de prosseguirem seus estudos em áreas de pesquisa em ensino de Física” (PPC Física UFOB, p. 20). Para tanto, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) Possibilitar sólida formação científica e didático-pedagógica; b) Desenvolver projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação, atividades estas que podem estar articuladas também às perspectivas de Pesquisa e no âmbito da Extensão; c) Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da matemática, informática, história e filosofia das ciências, e de componentes curriculares complementares à sua formação; d) Despertar a postura ética, reflexiva e crítica no exercício da profissão; e) Desenvolver a habilidade de articulação e exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento; f) Formar graduados abertos ao diálogo, ao aperfeiçoamento contínuo e de perfil investigativo; g) Conscientizar o estudante do processo de construção das relações homem-mundo presentes no tripé física-tecnologia-sociedade, na evolução histórico-transformadora do conhecimento científico e tecnológico. Em se tratando dos objetivos propostos para o curso de química previstos no PPC estão: a) Dominar conhecimentos da área de Química e criar situações de aprendizagem pela transposição didática entre a abordagem dos conhecimentos acadêmico-científicos e os que compõem os currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio; b) Identificar causas de problemas educacionais e propor soluções de modo a qualificar os processos de ensino e aprendizagem a partir da pesquisa e extensão em educação; c) Pesquisar e divulgar conhecimentos da área de educação e sua relação com a área de Química; d) Contribuir para o fortalecimento da Educação Básica a partir do desenvolvimento de ações de extensão que possibilitem o diálogo e o compartilhamento de conhecimentos; e) Apresentar a Química como uma construção humana, abordando os aspectos históricos de sua produção e suas relações com os contextos culturais, socioeconômico e político. Considerando os objetivos propostos para os cursos, percebe-se que o PIBID No PPC do curso de química também é destacada a importância do PIBID e possibilidades de articulação com as práticas de ensino pois, a partir deles: “a unidade teoria-prática a partir da apropriação de conhecimentos científicos e didáticos, de reflexões sobre os propósitos da educação em Ciências e, especificamente, do ensino de química, e do planejamento, elaboração e implementação de propostas pedagógicas. As atividades buscam o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a docência e consideram a realidade socioeducacional da região oeste da Bahia, em especial, a realidade das escolas públicas de Barreiras” (PPC Química UFOB, 2023, p. 83). Nesse sentido, o PIBID possibilita: aprofundamentos teórico-metodológicos e sua articulação com a prática; planejamento, realização e análise de intervenções no ambiente escolar; desenvolvimento de propostas interdisciplinares; a integração entre a educação básica e o ensino superior; o reconhecimento do campo de atuação profissional e a formação da identidade docente, entendemos que o programa contribuirá para o alcance dos objetivos previstos nos PPC dos cursos de licenciatura em Química e de Física. Além disso, ressalta-se que, considerando a integralização curricular das ações de extensão, os PPC dos cursos preveem o aproveitamento da carga horária realizada de forma vinculada ao PIBID. PPC Física UFOB, Disponível em: https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/fisica/PPC_Lic_Fisica_2016_Alterado_em_2023.pdf Acessado em: 23/07/2024. PPC Química UFOB, Disponível em: https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/quimica/curriculo%202023/PPC_2023_V.FINAL.pdf Acessado em: 23/07/2024.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em relação às atividades de estudo e planejamento, poderão ser realizados encontros coletivos de estudo dirigido e planejamento mediados por ferramentas de comunicação à distância, em especial, os já utilizados na universidade e nas escolas-campo. Referente a construção de propostas educativas, elas poderão contemplar materiais e produtos educacionais atrelados às tecnologias digitais, a exemplo do: simuladores computacionais; podcasts; filmes; vídeos educativos; experimentos virtuais. Assim, buscar-se-á utilizar computadores e outros artefatos tecnológicos para apoiar o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais, integrando habilidades digitais e tecnológicas ao processo investigativo e interventivo. Além disso, para o registro das atividades e ações formativas realizadas, os estudantes serão mobilizados a desenvolverem um portfólio online o qual possibilita a interação entre pibidianos, supervisores e coordenadores de área. Considerando o contexto atual e a constante propagação de informações falsas, em especial, relativas a conhecimentos científico-tecnológicos, nas atividades realizadas, o grupo estudará estratégias para a seleção de informações em ambientes digitais, identificando fontes confiáveis, banco de dados, além de reconhecer conteúdos com informações falsas e processos de desinformação. Dentre outras estratégias que podem ser adotadas para o aperfeiçoamento, uso pedagógico de tecnologias e para o letramento digital, estão: leitura e interpretação de artigos científicos e textos de divulgação científica; resenhas descritivas e críticas dos estudos realizados; encontros para socialização e discussão; elaboração de podcasts a partir de temáticas pontuais; apresentação de seminários; produção de trabalhos e resumos científicos e participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

No subprojeto Física e Química do PIBID, o trabalho coletivo será realizado a partir de: a) Estudos dirigidos: Realização do estudo coletivo para aprofundamento teórico-metodológico de referenciais que tratem da Didática das Ciências e de outras áreas. Estudo dos documentos oficiais da educação brasileira e no estado, tais como a BNCC e Política Curricular do Estado, e do Projeto Político Pedagógico da Escola e suas articulações com as políticas curriculares. Participarão dos encontros os professores supervisores, licenciandos e coordenadores de área. b) Investigação/levantamento da realidade escolar: serão planejadas e realizadas atividades para investigação da realidade no contexto escolar. Essa atividade contará, por exemplo, com: entrevistas com os gestores escolares e funcionários da escola; questionários e conversas com estudantes; conversas com a comunidade local - moradores e comerciantes do bairro. Buscar-se-á identificar as problemáticas, demandas e interesses das escolas-campo, principalmente, com temas da área de ensino de ciências. c) Elaboração de ações nos espaços formativos: Partindo dos estudos desenvolvidos na etapa anterior, serão planejadas coletivamente intervenções a serem realizadas na escola, tais como: planejamento de ações educativas interdisciplinares entre a Física e Química, projetos que potencialize o diálogo entre as áreas e com ênfase para educação científica, práticas de ensino fundamentadas em diferentes metodologias e recursos pedagógicos. Os coordenadores de área e o supervisor serão responsáveis por acompanhar, analisar e orientar as atividades desta etapa. d) Desenvolvimento das ações nos espaços escolares: implementação das ações planejadas na etapa anterior utilizando os materiais didáticos produzidos (planos de aula; atividades experimentais etc.). Realização de propostas interdisciplinares coletivas, tais como: minicursos temáticos; coparticipação em sala de aula com o supervisor; feiras, clubes de ciências e ações de difusão científica, a partir da relação entre ciências e artefatos culturais (filmes; séries; jogos; livros; HQ). Essas atividades terão como eixos norteadores: a experimentação; a história da ciência; as implicações sociais, políticas, econômicas e ambientais do conhecimento científico na realidade, para a abordagem das ciências da natureza na educação básica. e) Sistematização e socialização das ações realizadas: nesta fase serão realizados processos crítico-reflexivos da formação e atuação dos participantes através de diálogos, socialização e análise das atividades desenvolvidas. Logo, como registros, serão elaborados portfólios com os estudos individuais e narrativas com as reflexões decorrentes dos estudos e ações formativas. Espera-se ainda que os materiais produzidos contribuam para produção e apresentação de resumos científicos em evento institucional e outros da área. A partir da implementação de currículos estaduais fundamentados na BNCC, busca-se uma maior aproximação entre as componentes curriculares específicos, Física, Química e Biologia, na área de Ciências da Natureza. Considerando essa e outras mudanças, como por exemplo, a inserção dos chamados itinerários formativos com disciplinas eletivas, tem sido exigido que os docentes das escolas de educação básica trabalhem de modo cada vez mais articulado. Para o desenvolvimento das propostas, serão realizadas reuniões para estudo e aprofundamento teórico no campo da interdisciplinaridade com a participação dos coordenadores de área, com os professores supervisores e os licenciandos. A realização das ações na escola poderá ocorrer: em aulas compartilhadas entre licenciandos das áreas de Física e de Química, acompanhadas pelo professor supervisor; em aulas individuais, a partir da contextualização dos conhecimentos abordados, relacionando-os aos contextos sócio, político e cultural, além de proporcionar uma visão ampla da relação existente entre o saber disciplinar os outros campos; em minicursos, oficinas temáticas, planejadas e apresentadas por grupos de estudantes formados por pibidianos dos cursos de física e química, a partir do levantamento de problemas regionais ou locais. Propõem-se no subprojeto Física e Química as seguintes articulações: a) Ações educativas permeadas por abordagem de temas, em especial, dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, a partir do olhar da Ciências da Natureza e que se articulem aos estudos e investigações da comunidade escolar; b) Elaboração de materiais didáticos articulados por conhecimentos da área de Ciências da Natureza (em especial Física e Química) que elucidem os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC; c) Práticas compartilhadas entre licenciandos das diferentes áreas para contribuir na compreensão das múltiplas dimensões do tema; d) Itinerários Formativos que propiciem o trabalho interdisciplinar envolvendo a área de Ciências da Natureza e que incluam demandas/interesses da comunidade escolar.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos será realizado a partir da utilização de diferentes estratégias. Para avaliar as ações desenvolvidas e o processo formativo serão elaborados: 1. Registros escritos na forma de portfólio: 1.1 Durante os encontros/estudos na UFOB; 1.2 Durante os encontros/estudos na escola; 1.4 Das atividades planejadas/desenvolvidas; 1.5 Potencialidades e desafios das ações desenvolvidas; 2. Formulários de avaliação: 2.1 Dos licenciandos (serão avaliados pelo coordenador de área e pelo professor supervisor); 2.2 Dos coordenadores de área (serão avaliados pelos licenciandos e pelo professor supervisor); 2.3 Do professor supervisor (serão avaliados pelos coordenadores de área e pelos licenciandos); 2.4 Das ações desenvolvidas (serão avaliados pelos estudantes da escola e demais participantes do projeto).

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

A formação inicial do licenciando deve possibilitar o desenvolvimento de saberes diversos para que ele seja capaz de agir nas situações complexas da atividade docente. Para essa formação, faz-se necessária a vivência concreta e a reflexão sobre essas situações, permitindo a articulação entre a experiência da sala de aula, a pesquisa acadêmica e a experiência dos docentes da educação básica e universitária. Nesse sentido, a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar será realizada a partir de atividades de observação e de diagnóstico, em um processo fundamentado na relação teoria-prática (práxis). Para tanto, serão desenvolvidos: i) estudos e leituras para aprofundamento teórico-metodológico; ii) levantamento, investigação e diagnóstico da realidade vivida no contexto escolar; iii) intervenções de ações educativas no cotidiano escolar; iv) sistematização das atividades realizadas a partir de: registros escritos e encontros formativos que possibilitem o exercício da escrita acadêmica e habilidades comunicativas entre os diferentes participantes do subprojeto. Em diálogo com o professor supervisor e os coordenadores, os licenciandos serão estimulados a pensarem e refletirem sobre as atividades desenvolvidas, a tomarem decisões no que diz respeito às ações realizadas, ao processo de planejamento, às formas de avaliação, assim como a participarem das definições dos encaminhamentos para o desenvolvimento deste subprojeto. Com isso, será buscado a autonomia dos licenciandos a partir da apropriação de conhecimentos visando uma conceituação dinâmica, reflexiva, científica, crítica e amparada na práxis emancipadora.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 1111510 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Ao longo das últimas duas décadas a formação inicial de professores passou a prevê uma carga horária destinada às atividades que buscassem articular a teoria e a prática, sendo essa diferente da prática de ensino como estágio. As atividades que buscam a articulação entre a teoria e prática presentes durante todo o processo formativo, de modo gradual, possibilitam micro trajetórias dentro do percurso formativo, essenciais à constituição da identidade profissional docente. As ações a serem desenvolvidas pelo Subprojeto de Matemática buscam inserir os professores em formação inicial no contexto da escola de maneira gradual. Possibilitando a compreensão do espaço escolar como diverso, plural, de inclusão, cultural. Contribuindo desse modo para o desenvolvimento de atitudes de respeito às diferenças, tempos e espaços de aprendizagem. O subprojeto na escola a longo prazo trará contribuições também para a parceria universidade e escola, tornando-a mais próxima e de trocas. Ao diminuir o distanciamento entre esses espaços e os seus atores, a subprojeto contribuirá com a formação continuada dos professores da escola, e estes ao longo do tempo também se descobrindo formador de professores. O subprojeto ainda contribuirá com: (i) a formação dos licenciandos ao: a) possibilitar o ingresso dos professores em formação de modo coletivo e colaborativo, reduzindo a entrada solitária no espaço escolar; b) despertar para a formação dos estudantes que desejam ser professor/a que ensina matemática, possibilitando a inserção no dia a dia da escola para observação da prática pedagógica, colaboração no desenvolvimento das atividades propostas pelo supervisor; c) romper com um modelo de formação aplicacionista do conhecimento, especialmente da área de matemática, respeitando e reconhecendo a escola e seus professores como colaboradores e parceiros no processo de formação; d) criar grupos de estudos e pesquisa em casa escola campo - comunidade de prática - discutindo teorias que embasem a análise questões percebidas pelos bolsistas por meio da observação; e) possibilitar que os bolsistas possam apresentar relatos de sua experiência no Encontro Baiano de Educação Matemática, na Escola de Estudos Temáticos e no Seminário Institucional de Iniciação à Docência, assim como em outros eventos; f) realizar atividades que desenvolverão o conhecimento especializado do professor que ensina matemática (Carrillo et al., 2014) (ii) e o fortalecimento do curso ao: a) reduzir a evasão, visto que a bolsa contribui com a permanência do estudante no curso – principalmente para cursos diurnos; b) divulgar o curso de Licenciatura em Matemática entre os estudantes, mostrando que a matemática é para todos e vai muito além de apenas resolver exercícios mecanicamente; c) formar melhor professores que sejam sensíveis às diferenças nos processos de ensino e de aprendizagem da matemática; d) estreitar as relações entre a universidade e a escola, rompendo a crença de que a aprendizagem ocorre na universidade e a escola é apenas o espaço de mostrar que aprendeu a ser professor que ensina matemática; e) desenvolver ações de parcerias com projetos de extensão de docentes do curso, especialmente do Clube de Matemática, projeto com foco para o desenvolvimento das mentalidades matemáticas, com uma matemática de alto nível, equitativa, desafiadora, colorida e criativa;

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática tem como um dos seus objetivos “Atuar em projetos de extensão junto à comunidade com foco nas demandas identificadas a partir da imersão no contexto escolar e por meio de projetos de pesquisa.” (p. 22). Nesse sentido, também prevê que “As atividades de extensão serão computadas no componente curricular: Atividades de Extensão, de natureza atividade, com carga horária de 350 horas. (...) executada pelo estudante seja computada integralmente. Por se tratar de curso de formação de professores, os Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), (...) ter parte de sua carga horária reconhecida como atividade de extensão desde que devidamente registrada no Órgão de Gestão da Extensão” (p. 60). Como exposto, há a garantia de que a carga horária do PIBID será integralizada. Contudo, a articulação vai muito além apenas do uso da carga horária. O PPC traz entre os seus eixos, o Eixo das Práticas de Ensino como Componente Curricular, com 500 horas (p. 40). “O EPECC é responsável por articular os conhecimentos dos vários eixos por meio de ações que contemplem os conteúdos a serem ensinados na escola básica, levando em consideração o que propõe as diretrizes curriculares para a Educação Básica. A prática como componente curricular permeará a formação durante sete semestres, do segundo ao oitavo, chamados de Ensino de Matemática – contempla os temas de números, grandezas e medidas, álgebra, funções e trigonometria, geometria, estatística e probabilidade e educação financeira –, com a elaboração, desenvolvimento e implementação tarefas e materiais curriculares em turmas da Educação Básica durante o semestre de oferta do componente curricular.” (p. 38-9). Assim, a articulação entres os componentes curriculares e o Subprojeto pode ocorrer por meio de parcerias entre os docentes que atuam nesses componentes, caso do coordenador desse subprojeto, para que a realização das atividades dos componentes se dê de maneira integrada. O PPC ainda menciona que “As ações citadas ocorrerão em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, conforme temas abordados e previstos nas ementas dos componentes curriculares ofertados no semestre. Esse processo não deve ser visto como estágio supervisionado, trata-se de atividades de iniciação à docência, contribuindo para a produção da identidade profissional docente do professor que ensina matemática.” (p. 64) Informações citadas disponíveis em: https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/matematica/2023/ppc_licenciatura-em-matematica_2023-1-versao_final.pdf

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O Subprojeto realizará diversas ações, entre elas, **ações com foco para as culturas digitais e para o uso pedagógico de tecnologias**. O PPC, na seção sobre extensão, traz entre suas linhas, com destaque aqui para três: “ (i) **Formação continuada de professores (promoção de formações para professores que ensinam matemática)**; (ii) Inovação tecnológica e desenvolvimento de material curricular (pesquisa e produção de novos materiais com impacto para aos processos educativos, em especial da matemática); (iii) Mídias, divulgação científica e tecnológica (difusão e divulgação de conhecimentos científicos em espaços formais e não-formais, além da organização de espaços para divulgação da matemática);” (p. 57). Nesse sentido, serão realizadas atividades que envolvam os bolsistas e o supervisor: a) **formação introdutória de linguagem de programação (Scratch)** para desenvolvimento de atividades nas escolas campo; b) **formação sobre o uso do celular como ferramenta para o ensino de matemática com foco para produção de vídeos digitais**. A realização das formações poderá ocorrer de forma compartilhada com ações de projetos de extensão sobre **jogos e linguagem de programação**, sobre **softwares matemáticos**, **materiais e recursos virtuais**, propostas por colegas da área de Educação Matemática e da Matemática, com foco para as mentalidades matemáticas no projeto de extensão Clube de Matemática. Para as formações serão utilizados o Laboratório Interdisciplinar de Formação Docente (LIFE), assim como ambiente **virtual a plataforma Moodle UFOB**, especialmente para estudos teóricos. Para o desenvolvimento de atividades nas escolas campos será utilizado o **Google Classroom**. Também serão realizadas formações de caráter geral envolvendo todos os subprojetos, buscando a integração entre eles, assim como entre os núcleos que estejam em uma mesma escola. Informações citadas disponíveis em: https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/matematica/2023/ppc_licenciatura-em-matematica_2023-1-versao_final.pdf

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão considerados dois momentos de planejamento das atividades do subprojeto: 1) Nas reuniões periódicas com bolsistas, supervisores e coordenador de área, abertas para docentes da escola campo (na universidade ou escola) sempre após a finalização de algum estudo teórico dos temas. Para isso cada escola campo terá supervisor e bolsistas como membros de um **grupo estudos e pesquisa** que deverão apresentar em plenária as atividades planejadas e realizadas em cada etapa; 2) Na escola campo, integrada à organização do trabalho pedagógico do supervisor, de maneira que ocorra equilíbrio entre as demandas naturais da escola e o que fora planejado para o desenvolvimento do projeto de Matemática. O desenvolvimento das atividades, com foco para a aprendizagem profissional, ocorrerá por meio de **ciclos de Planejamento, Desenvolvimento e Reflexão** (Trevisan et al, 2023), partir de: a) observação coletiva de turmas ministradas pelo supervisor com foco para a identificação de pontos sensíveis aos processos de ensino que impactam na aprendizagem matemática; b) discussão coletiva dos pontos identificados e a partir da abordagem teórica das Mentalidades Matemáticas (Boaler, 2018), planejar ações e materiais didáticos que busquem produzir uma aprendizagem conceitual de alto nível; c) a implementação das ações ocorrerá de maneira gradual com acompanhamento do supervisor e em alguns momentos do coordenador, podendo ocorrer nas turmas ou durante as atividades do Clube de Matemática; d) após implementação das tarefas, o grupo se reunirá para avaliar e replanejar novas tarefas. Todos os grupos deverão apresentar as funções desempenhadas por cada um dos oito bolsistas e nas atividades desenvolvidas na escola campo. Tais funções deverão ser permutadas oportunizando todos os integrantes vivenciarem funções e responsabilidades diferentes ao longo do desenvolvimento do projeto. Poderão constar como funções: líder do grupo, apresentador (para momento de exposições do trabalho do grupo em plenária), mediadores de oficinas, relator dos trabalhos, dentre outras que deverão ser definidas em reunião plenária com todos os bolsistas, supervisores e coordenadores. Há também momentos destinado à formação e planejamento de ações integradas entre os subprojetos com foco para um mesmo tema, como já descrito no Projeto Institucional.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Destinar um espaço nos encontros periódicos entre coordenador de área, supervisores e bolsistas para realização de uma experimentação didática, com foco para as Mentalidades Matemáticas tornando o ambiente de ensino exploratório. Esse se constituirá num fórum para discussão teórica, confrontação com a prática e a realidade das escolas núcleos, para falar dos dilemas e experiências exitosas ou não dos supervisores e dos bolsistas, no âmbito do uso de uma abordagem de ensino exploratório e das tarefas matemáticas. Além disso, as **visitas de acompanhamento aos núcleos, com reuniões envolvendo supervisores e bolsistas, gestão escolar e coordenação pedagógica**, desde que adequada a agenda e rotina dos atores que atuam nas escolas. Tais visitas possibilitarão uma avaliação coletiva e participativa, com foco para o ajuste das práticas, estratégias, linguagens, recursos que permeiam o ensino de matemática. O processo de autoavaliação e avaliação do desenvolvimento do projeto em suas diferentes esferas, também serão ferramentas úteis para o referido acompanhamento. Além disso, serão feitas visitas periódicas as escolas campo sem aviso prévio pelo coordenador de área, com solicitação de relatórios dos supervisores dos seus trabalhos de supervisão, com registros fotográficos e anexos das atividades realizadas. O PPC (p. 74-5) traz entre instrumentos avaliativos para o curso o uso de Portfólio e a autoavaliação. Desse modo, a avaliação dos participantes (bolsistas e supervisores) ocorrerá por meio de **Portfólio Digital dentro do Moodle**. Poderão constar como registros: a) relatórios individuais parciais para cada etapa do projeto; b) registros fotográficos; c) prints de telas para atividades em AVA; d) relatos de experiência para apresentação em eventos da área de Educação Matemática ou do PIBID; e) sínteses, resumos ou resenhas e f) reflexões periódicas sobre o “eu, professor” com foco para a escrita dos sentimentos vivenciados. Informações citadas disponíveis em:

https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/matematica/2023/ppc_licenciatura-em-matematica_2023-1-versao_final.pdf

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para ambientação dos licenciandos nos núcleos do subprojeto, serão necessárias reuniões com a equipe gestora, coordenação de área, os supervisores e os bolsistas, de modo que sejam esclarecidas todas as questões relativas ao referido subprojeto, levantando as dúvidas dos bolsistas e da equipe que acompanhará os mesmos na escola. Antes de qualquer intervenção se faz necessário o reconhecimento do espaço em que atuarão, desse modo, os licenciandos farão diagnóstico do contexto em que atuarão no projeto, que vai desde as questões mais gerais da escola até aquelas mais específicas das aulas de Matemática. Cabe ressaltar que cada núcleo será formado, além do supervisor, com estudantes que estejam em períodos diferentes do curso, possibilitando trocas colaborativas e coparticipativas. Desse modo, por meio do engajamento mútuo, compartilhando repertório e negociando significados levam a aprendizagem mútua. Isso, para Wenger (1998) e Wenger et al. (2002), se constitui em comunidades de prática, pois são grupos que compartilham um interesse comum, aprofundam conhecimento e interação continuamente. Nesse contexto, a inserção dos discentes-bolsistas no cotidiano escolar será realizada por atividades teórico-práticas, envolvendo estudos e pesquisas de acordo com o projeto pedagógico dos cursos de licenciatura da UFOB com subprojetos no PIBID, com a constituição de uma trajetória formativa comum na seguinte proposta: a) o estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos(as) estudantes e do modo de gestão das escolas vinculadas ao PIBID será mediante projeto de extensão em parceria da coordenação das áreas com os docentes que trabalham com as disciplinas Didática, Currículo e Avaliação, e Gestão Escolar, envolvendo conjuntamente os discentes-bolsistas e os demais estudantes da licenciatura, bem como os supervisores das escolas. b) a observação sistemática do cotidiano escolar para o reconhecimento dos espaços escolares físicos, será realizada mediante visita técnica pelos discentes-bolsistas guiada pelo supervisor de área, de modo a mapear salas de aula, laboratórios, biblioteca e forma de funcionamento, espaços recreativos e desportivos utilizados pelos estudantes tanto nas aulas como nos intervalos escolares, área verde da escola e atividades e/ou projetos institucionais permanentes da escola, como oficinas de arte, artes plásticas, atividades musicais, grupos de dança e teatro. Com esses dados sistematizados pelos discentes-bolsistas dos subprojetos, farão conjuntamente a socialização das informações, tendo em vista a compreensão da organização espacial da escola e a previsão de seus ambientes para a realização das atividades previstas no subprojeto. c) a participação dos discentes-bolsistas nas diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da escola, em reuniões pedagógicas e órgãos colegiados será previamente agendada no cronograma de trabalho semestral com o supervisor e a coordenação de área, realizada como atividade de pesquisa por observação participante, levantando dados que serão estudados e compartilhados nas atividades de coordenação pedagógica da escola.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 1147553 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

“Por ser se de lá, do Sertão lá do Cerrado” Gilberto Gil. O primeiro “fio de contas*” histórico-educacional que se faz condutor da apresentação deste Subprojeto de História, objetivando o seu desenvolvimento através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, percorre um diálogo com os múltiplos sujeitos que fazem a formação de professores de História num recanto de um Brasil profundo onde Sertão e Cerrado se encontram com a sociedade no município de Barreiras no estado da Bahia, acolhendo a Universidade Federal do Oeste da Bahia e respectivamente o Curso de Licenciatura em História. “Para ensinar História a João é preciso entender de ensinar, de História e de João.” Flávia Eloisa Caimi Com o conhecimento dos sujeitos participantes e das suas respectivas realidades de inserção educacional e social, apresentamos as contribuições do Subprojeto de História para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento de nosso Curso Superior: - Compreensão da relevância histórica e política de um Programa institucional com financiamento público dedicado à formação inicial de professores; - Promoção de uma formação inicial de professores-pesquisadores de História a partir de uma inserção mais direta em algumas vivências cotidianas da escola e especificamente nas aulas de História; - Entendimento das realidades da universidade e das escolas enquanto promotoras da formação inicial de professores-pesquisadores de História a partir do estudo e análise dos marcos norteadores da educação; - Vivenciar situações de ensino, pesquisa e extensão como momentos de aprendizagem profissional sobre escola, educação escolar e práticas ensino valorizando a formação inicial de professores-pesquisadores de História; - Promoção de uma formação teórica que possibilite ao licenciando e futuro professor-pesquisador de História a capacidade de dialogar na prática a Base Nacional Comum Curricular, com o Currículo da Licenciatura, com o referencial curricular municipal e o ensino de História Regional e Local, evidenciando as fundamentações epistemológicas, teóricas e metodológicas concernentes às competências, às habilidades e aos objetos de conhecimento disponíveis; - Realização de atividades práticas que façam um diálogo interdisciplinar da História com outras áreas do conhecimento, favorecendo assim a identificação e o pertencimento à História com uma compreensão de que as nossas sociedades são históricas com seus sujeitos em seus tempos, saberes e especialidades diversas; - Incentivo ao entendimento concernente à relevância de saber fazer uso de fontes históricas e produzir/utilizar materiais e recursos didáticos que possibilitem uma interação entre os objetos de conhecimentos; - Desenvolvimento de atividades que priorizem os protagonismos da consciência histórica para a promoção da igualdade de gêneros e da história das mulheres; - Promoção da diversidade étnico-cultural dos povos originários, africanos e afro-brasileiros a partir das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; - Possibilitar o desenvolvimento da experiência com o ensino de História a partir da utilização de culturas digitais e tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens em sala de aula; - Problematização do ensino de História e da formação de professores-pesquisadores a partir da escrita de artigos científicos, capítulos de livros, resumos e relatórios analíticos sobre as suas vivências no PIBID; - Organização de momentos para que a comunidade pibidiana possa desenvolver a autorreflexão oral e o exercício da escrita analítica com a publicização das mesmas, oportunizando um diálogo íntimo e ao mesmo tempo ampliado para com a formação inicial de professores-pesquisadores; - Realização da Curricularização da Extensão em diálogo com o PPC do Curso e as atividades do Subprojeto de História na realidade das escolas e comunidades com protagonismos dos múltiplos sujeitos; - Valorização da Educação Patrimonial e da História Ambiental a partir da experiência com consciência histórica; - Participação em eventos científicos para a divulgação do conhecimento relativo à formação inicial de professores através do PIBID. O Subprojeto de História do PIBID na UFOB é igualmente essencial para a existência de nosso Curso de Licenciatura em História tendo em vista as contribuições intelectuais-formativas e assistidas com o financiamento das bolsas que contribuem para com a permanência de nossos estudantes no Curso que escolheram para a graduação e futuro exercício da docência em História. *Optamos por construir uma narrativa a partir de uma metáfora de analogia à possíveis significados de fio de contas (objeto de identidade, brajá, guia, colar de santo ou cordão de santo) enquanto ornamento pessoal de referência, usado pelos adeptos das religiões de matriz africana e bastante utilizados no estado da Bahia. Referência: CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, jul./dez. 2015, p. 105-12

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

“Quem [não] é recôncavo e [nem] pode ser reconvexo.” Caetano Veloso O segundo “fio de contas” que guiará o nosso Subprojeto, está ancorado na articulação com a sua referência curricular, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFOB (2016), disponível em: <https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/historia/licenciatura>. O objetivo maior dessa conexão é a possibilidade de um trabalho de formação de professores enquanto “reconvexo” – que se expande para fora do currículo, acontecendo além da universidade ainda durante a graduação, na sociedade e, principalmente, na Educação Básica através das ações do PIBID. À princípio, teremos o conhecimento da sua historicidade enquanto documento de identidade orientador e a sua respectiva estrutura organizacional no tocante ao direcionamento específico para com a formação de professores de História. Dessa maneira, seguimos a perspectiva de compreensão de Currículo, problematizada por Silva (2019), enquanto um Documento de Identidade. E é com base nessa ótica que propomos um Subprojeto que parte do Ensino de História Local para compreender as suas comunidades educacionais participantes da universidade em “reconvexos” com a escola. Assim, partir do que entendemos como um “recôncavo”: o Ensino que começa com a História Local para que os sujeitos participantes possam se identificar com a área de conhecimento, adentraremos através de estudos e análises “reconvexas”, os marcos norteadores da educação, destacando a Constituição Brasileira; a LDB 9.394/96; o Plano Nacional de Educação; a BNCC; o Currículo da Bahia; o Plano Municipal de Educação; o Currículo Municipal de Barreiras e os Projetos Político-Pedagógicos das escolas de anos finais do Ensino Fundamental que receberão este Subprojeto. A seguir, apresentaremos a organização da perspectiva de trabalho que buscaremos desenvolver com saberes, temporalidades e fazeres diversos na História para também compreender o Brasil e o mundo: 1. O Subprojeto de História, o PPC e o Ensino: Além de 4 (quatro) Estágios Supervisionados, o PPC do Curso de Licenciatura em História da UFOB também conta com 8 (oito) componentes obrigatórios específicos de Práticas de Ensino de História (Antiga; Medieval; Moderna; Contemporânea; América; Brasil; Áfricas; e Bahia). A formação específica no âmbito do Ensino de História se expande através dos componentes Ensino de História Regional; Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira; e Ensino de História Indígena. Para além desses componentes curriculares, contamos ainda com alguns componentes optativos com abordagem para o Ensino de História. 2. O Subprojeto de História, o PPC e a Pesquisa: Os componentes curriculares Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em História; TCC em História I; e TCC em História II, também podem contar com o protagonismo das múltiplas formações oferecidas no Subprojeto de História do PIBID enquanto objetos de pesquisa. Ademais, fazemos a defesa do reconhecimento das temáticas relativas ao campo do Ensino de História enquanto parte da consolidação da identidade do Licenciando em História que vive a docência e que pode e deve igualmente, pensar o seu saber-fazer, percebendo-se enquanto um professor-pesquisador. 3. O Subprojeto de História, o PPC e a Extensão: Outrossim, na recente proposta de atualização do nosso PPC (em processo de avaliação por instâncias administrativas da UFOB), já consta a inserção da curricularização da extensão, fundamentada em item específico e numericamente visibilizada através de 356 horas (10% da carga-horária total do Curso). Para a articulação do nosso Subprojeto com a curricularização da extensão, entendemos que a realização da maioria das atividades do PIBID em sua essência, ocorrem no espaço escolar com professores supervisores, estudantes, gestores, docentes de outras áreas, profissionais da educação, pais e/ou responsáveis. Para a oportunidade, evidenciamos: o reconhecimento das atividades do Subprojeto de História em diálogo com a sociedade através da parceria universidade/escola; a promoção de diferentes atividades (oficinas, aulas, projetos, eventos etc) que atendam às turmas contempladas e a escola como um todo e a comunidade quando possível; além do reconhecimento da carga-horária do PIBID enquanto curricularização da extensão e/ou Atividades Curriculares Complementares (ACC) que constam obrigatoriamente de 200 horas. Por fim, ressaltamos que dinâmica de “entrelaçamento” do “fio de contas” que articula o nosso Subprojeto com o PPC do Curso, entende que o tripé que sistematiza a universidade-Ensino-Pesquisa-Extensão, precisa ser trabalhado em constante diálogo na concepção que o PIBID contribui significativamente de muitas maneiras para com a formação de professores-pesquisadores. Referências: SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. 12ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. UFOB. PPC de Licenciatura em História. Barreiras, 2016.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

“Antes mundo era pequeno, porque Terra era grande. Hoje mundo é muito grande, porque Terra é pequena. Do tamanho da antena Parabolicamará.” Gilberto Gil Um dos alicerces para a realização deste Subprojeto, será o desenvolvimento de ações para a formação dos participantes em culturas digitais e para uso pedagógico das tecnologias, priorizando duas bases fundantes: a inserção e a disseminação de fundamentos teóricos-epistemológicos pelos objetos de conhecimentos relativos às respectivas temáticas; e a de fundamentos realizados no campo da prática docente, culminando-os num diálogo entre o conhecer e o fazer que alinha o nosso passado marcado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com o tempo presente, liderado pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Dessa maneira, enfatizamos que este terceiro “fio de contas” histórico-educacional que orienta os sujeitos deste Subprojeto no tocante às culturas digitais, também é motivado pelo “encontro/uso” com o segundo “fio de contas” já esclarecido. Assim, através do PPC de nossa Licenciatura, percebemos a formação inicial do público do Curso, possui muitas lacunas quanto à pouca oferta de objetos de conhecimento sobre culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias nos componentes curriculares de seu ementário. Nessa realidade, destacamos diretamente o componente curricular optativo “Ensino de História e Novas Tecnologias”, que tem denominação, ementa e referências articuladas com o propósito de inserção e inclusão de saberes e fazeres de formação docente requalificados com os atuais públicos da sociedade tecnológica que adentra os cursos de formação de professores. Contudo, precisamos externar a consciência de que esta realidade é insuficiente frente às demandas da formação inicial profissional e que podem continuar após a graduação em nível superior. Essa constatação, denuncia que nem toda universidade está atualizada para com os meios que, sobretudo, a geração Z (por classificação mundial para as pessoas nascidas a partir do ano 2000) que corresponde à maioria de nossos estudantes, utiliza para aprender e se comunicar. Diante dessas constatações, reconhecemos que este Subprojeto no contexto da UFOB, pode muito contribuir para uma oferta de formação docente mais qualificada para a comunidade que temos. Por esse âmbito também inclusivo, apresentamos as ações que objetivamos desenvolver para a formação dos participantes através de culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias: Objetivo 1: Criar Grupo de Estudos em Culturas Digitais e Ensino de História com atividades no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Ensino (LIFE) na própria UFOB, nas escolas, e, coerentemente, em ambientes virtuais como moodle, AVA, google classroom, sigaa. Ações: Desenvolvimento de reflexões contínuas sobre culturas digitais na produção do conhecimento histórico e escolar, tema relevante para a formação docente contemporânea. Para Andrade (2022, p. 182), “o ambiente virtual pode se configurar como espaço de sociabilidade, aprendizado coletivo, produção de conhecimento e também de desinformação que não podem ser ignorados pelos historiadores” e também futuros professores de história. Objetivo 2: Praticar o Ensino de História com utilização de TDICs, especialmente com mídias e materiais didáticos, protagonizados pelos bolsistas e estudantes das escolas. Ações: Formação para uso didático de tecnologias digitais da informação e comunicação em aulas-oficinas com experimentação de ferramentas no Ensino de História sobre temas de conhecimento da História Local em diálogo com a História do Brasil e do Mundo, possibilitando assim um ensino mais participativo, criativo e atualizado. Objetivo 3: Produzir materiais didáticos digitais para as aulas de História. Ações: As produções de materiais/recursos didáticos digitais para as aulas serão antecedidas por observação-participante das aulas, acompanhamento do planejamento das atividades com o supervisor e o coordenador de área. Depois do diagnóstico da turma e das respectivas orientações, os estudantes bolsistas pibidianos e os estudantes da escola irão produzir os materiais didáticos digitais, dialogando com os temas das aulas, a linguagem digital e os recursos que serão propostos. Objetivo 4: Proporcionar acessibilidade digital e memória institucional da formação de professores. Ações: Criação de um Repositório digital institucional para a guarda e acesso público aos materiais deste Subprojeto. Objetivo 5: Expor atividades e compartilhamento de diálogos coletivos. Ações: Realização de eventos presenciais e virtuais sobre Ensino de História e Culturas Digitais, com exposição/visibilidade dos conhecimentos experimentos e aprendidos. Referência: ANDRADE, D. Redes sociais digitais: um novo horizonte de pesquisa para a História do tempo presente. In: BARROS, J. D. História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis: Vozes, 2022.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

“E onde pisas o chão, minha alma salta, e ganha liberdade na amplidão.” Caetano Veloso O quarto “fio de contas” histórico-educacional que buscamos aplicabilidade, considera a oferta de trabalho coletivo no planejamento para a formação docente e a promoção da realização prática das atividades múltiplas que envolvem os diferentes agentes envolvidos na realidade escolar e do Subprojeto de História do PIBID, tendo em vista que: “A produção historiográfica e educacional, as publicações sobre ensino e aprendizagem de História evidenciam uma diversidade de temas, problemas, abordagens e fontes relevantes para o Ensino de História, produzidos por diferentes agentes (professores, historiadores, educadores, produtores de materiais) em vários espaços educativos” (Fonseca, 2010). Assim, propomos as seguintes estratégias a serem adotadas em nosso Subprojeto de História, objetivando o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na exequibilidade das atividades: a) Construção de um cronograma detalhado de reuniões para orientação e formação, constando o planejamento das atividades a serem desenvolvidas; b) Realização de uma oficina sobre planejamento e trabalho coletivo para o desenvolvimento de formação docente e atividades educacionais através do PIBID; c) Elaboração de subprojetos de atividades pelos bolsistas a partir do subprojeto História e em diálogo com o PPC de História, com o currículo municipal e o projeto pedagógico da escola em que desenvolverão as referidas atividades; d) Realização de reuniões na universidade e nas escolas para discussões sobre referenciais teóricos e metodológicos; e) Realização de reuniões para orientação e análise das atividades a serem desenvolvidas; f) Desenvolvimento e aplicação de oficinas com fontes históricas na universidade e nas escolas; g) Utilização de diferentes linguagens no ensino de História; h) Produção de materiais didáticos interdisciplinares, concretos e digitais a partir de duplas e grupos de subprojetos de atividades; i) Produção de recursos didáticos que contemplem o protagonismo dos estudantes a partir do diálogo com a História Local; j) Construção de uma cartilha ou portfólio que problematize interdisciplinarmente a diversidade cultural e histórica indígena e afro-brasileira a partir das Leis 10.639/2003 11.645/2008; k) Elaboração de mídias digitais que problematizem e divulguem publicamente saberes, práticas, competências e habilidades dos diversos sujeitos envolvidos; l) Realização de pelo menos 4 seminários (de integração logo no início das atividades; de apresentação e análise das atividades parciais que forem desenvolvidas – aos 8 e 16 meses; e do Seminário institucional de culminância final das atividades – aos 24 meses); m) Oferta de palestras sobre ensino de História, possibilitando um acompanhamento diálogo e participante entre todos os sujeitos do Subprojeto de História e da comunidade pibidiana da UFOB; n) Participação em eventos locais, regionais e nacionais que possibilitem o diálogo e divulgação científica sobre a formação inicial de professores e o ensino de História, como o ENALIC, o Seminário Nacional do PIBID, os encontros das ANPUH's, o Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História etc; o) Organização de exposições/mostras culturais na escola que possibilite a percepção formativa dos futuros docentes em diálogo com os estudantes das escolas; p) Escrita coletiva de artigos científicos e/ou capítulos de livros, com participação de coordenador de área, supervisores e estudantes pibidianos, que possam relatar as experiências desenvolvidas na formação inicial do professor-pesquisador de História a partir de sua participação no Subprojeto de História do PIBID; q) Escrita de relatórios que apresentem síntese e análise das experiências práticas desenvolvidas a partir da formação neste Subprojeto. r) Disponibilidade de mídias e redes sociais que favoreçam aos participantes a acessibilidade das informações quanto ao trabalho coletivo e o planejamento das atividades; s) Realização das atividades planejadas juntamente com o Coordenador de Área, os supervisores e os estudantes bolsistas, com dedicação de carga horária mínima de 10 (dez) horas semanais ao PIBID” – (Redação da Portaria nº 157, de 28 de maio de 2024, que alterou a Portaria nº. 90, de 25 de março de 2024). Dividiremos essa carga-horária sendo 4 horas para reuniões semanais de planejamento na escola e/ou na universidade no Laboratório LIFE; outras 4 horas semanais de vivências em sala de aula; e 2 horas semanais para leituras formativas, produção de fichamentos, artigos, capítulos de livros, preenchimento de protocolos, produção de materiais didáticos, organização e participação em eventos, escrita de relatórios, etc. Referências: FONSECA, Selva G. A História na Educação Básica: conteúdos, abordagens e metodologias. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, 2010.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

“Realce, realce, com a cor do veludo, com amor, com tudo de real teor de beleza.” Gilberto Gil Quanto ao quinto “fio de contas” histórico-educacional deste Subprojeto de História, esclarecemos que o mesmo é condizente ao acompanhamento da tessitura das atividades ao longo das respectivas execuções que se darão a partir do diálogo interativo nas formas presencial e remota através de reuniões para orientações e análises das atividades propostas que serão desenvolvidas e realizadas. A orientação conduzida pelo coordenador de área acontecerá em sintonia com o trabalho dos supervisores para que os estudantes bolsistas possam melhor se adaptarem e conhecerem a realidade da Educação Básica escolar com tantos desafios, aprendizados, competências e habilidades a serem compreendidas e aprendidas. Este acompanhamento direto do licenciando se dará semanalmente e quinzenalmente nessas reuniões de orientação, proposição e avaliação de atividades nas escolas e na universidade, sendo fundamental para que estes estudantes tenham acesso às experiências de ensino desde o início e no decorrer de todo o Curso Superior. Será também solicitada uma comunicação mensal dos professores supervisores constando de um parecer/relatório com frequência e relato de desempenho das atividades do licenciando no espaço escolar. Por parte da coordenação de área também serão programadas as visitas mensais às escolas participantes do Subprojeto de História para o acompanhamento in loco das atividades de observação e aplicação, objetivando igualmente possíveis necessidades de alteração ou atualização do planejamento inicial proposto, oportunidade em que convidaremos a coordenação institucional para o respectivo acompanhamento quando possível. Essa perspectiva integradora e proximal de acompanhamento das atividades igualmente será norteadora para a avaliação da participação dos licenciandos, objetivando desenvolver um pensamento amplo e articulado sobre a formação inicial de professores-pesquisadores de História que priorize o ensino numa perspectiva dialógica com a pesquisa e a com a extensão. Assim, solicitaremos semestralmente do licenciando uma autoavaliação sobre os avanços para com a sua formação inicial docente, destacando saberes, práticas, capacidade de integração e comunicação ao espaço escolar, proposição de atividades e verificação de resultados. Esta autoavaliação será acompanhada de uma apresentação mensal de um resumo a ser elaborado coletivamente por cada grupo para expor as atividades desenvolvidas, referenciais teóricos e procedimentos metodológicos utilizados, materiais elaborados e a resposta alcançada junto às turmas em que experienciou as vivências formativas. Concordamos assim com Josso (2004) quando entende que para “[...] uma experiência seja considerada formadora, é necessário falarmos sob o ângulo da aprendizagem; em outras palavras, essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade de identidades. Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é 'vivido'.” (Josso, 2004, p. 47-48) Igualmente importantes serão os registros audiovisuais das memórias de ensino, objetivando a salvaguarda institucional sobre as múltiplas contribuições do PIBID para a formação dos licenciandos. Ademais, a disponibilidade de formação para a compreensão e escrita permanente de um diário de bordo e do relatório de iniciação à docência do PIBID. Tal iniciativa, objetiva a conscientização para com o registro pessoal e a autoavaliação permanente, muito relevantes para a formação de professores-pesquisadores e reflexivos sobre as suas práticas e exercícios de docência. Essas práticas de acompanhamentos das atividades visam, sobretudo, a realização de uma avaliação individual e coletiva das escolhas e resultados alcançados gradualmente, que leve o licenciando a ser incentivado e ter uma iniciativa gradual para a reflexão sobre a própria formação docente, suas práticas, seus objetivos e metas, com a possibilidade de reconsiderar um futuro percurso alicerçado em métodos, materiais ou critérios de avaliação do saber fazer na sala de aula. Referências: JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. Trad.: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

“Por seres tão inventivo, E pareceres contínuo, Tempo, tempo, tempo, tempo.” Caetano Veloso Igualmente relevante é o sexto “fio de contas” histórico-educacional deste Subprojeto, que corresponde ao detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID: a) Uma de nossas primeiras prioridades de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar se dará através da promoção de leituras e análises sobre os marcos legais que fundamentam o trabalho formativo e orientador, tanto aqueles da ordem federal e estadual e, especificamente, da municipal considerando a maior proximidade com a realidade dos públicos em questão; b) Trabalharemos com a realização de uma reunião de apresentação do PIBID nesta nova versão, com a equipe coordenadora institucional e de área do Subprojeto e com a gestão de cada instituição escolar contemplada e os respectivos supervisores, objetivando assim uma eficaz inserção/apresentação dos licenciandos e uma melhor integração entre as partes envolvidas. Nesta oportunidade, apresentaremos o cronograma de atividades e ouviremos a programação anual da escola para que existam contribuições múltiplas do PIBID para a escola e da escola para o PIBID; c) Priorizaremos que os licenciandos participem de momentos de planejamento semanal das atividades escolares em diálogo direto com o professor supervisor para compreenderem o processo como um todo e gradualmente comecem a contribuir de forma mais efetiva com sugestões de abordagens teóricas e aplicações metodológicas de atividades integradoras, interdisciplinares e incentivadoras ao desenvolvimento e aprofundamento de consciências históricas; d) Promoveremos o desenvolvimento do conhecimento e aprendizado teórico através de experiências metodológicas em que os licenciandos farão algumas participações nas aulas de História de seus supervisores com o uso de fontes históricas, diferentes linguagens de ensino e tecnologias de informação e comunicação; e) Proporcionaremos algumas vivências como: a análise historiográfica do livro didático e diferentes metodologias que trabalhem de maneira inovadora os processos de ensino e aprendizagem histórica de objetos de conhecimento no âmbito do currículo escolar e da sociedade/comunidades em que os estudantes estão inseridos; f) Incentivaremos um diálogo atualizado com as tecnologias digitais da informação e comunicação mediante cada realidade escolar em que os licenciandos estarão inseridos, contribuindo assim tanto para a formação de novos professores-pesquisadores quanto para o próprio trabalho na escola; g) Buscaremos a participação dos licenciandos nos diversos momentos do cotidiano escolar para além das atividades em sala de aula, promovendo assim a inserção, a integração e uma compreensão do contexto educacional em toda a sua realidade; h) Diálogo com mestrandos de Pós-Graduação da UFOB (Programa de Pós-Graduação em Ensino; Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais; e o recém-aprovado Programa de Pós-Graduação em História, através de ações e eventos múltiplos dedicados à formação de professores; i) Proporcionaremos uma inserção gradual e progressiva no ambiente escolar, considerando a nova dinâmica do PIBID para abarcar os discentes bolsistas durante todo o período de formação de sua graduação. Nesse sentido, a imersão/integração à escola, precisa contemplar todas as etapas formativas de planejamento, observação, coparticipação através de oficinas e participação em aulas, docência através da realização de aulas, organização de eventos com palestras, exposições, feiras/mostras culturais etc, onde os múltiplos protagonismos se encontram em dizibilidade e visibilidade no condizente à gradativa conquista da autonomia do futuro professor-pesquisador de História. Concluindo, para que consigamos atender ao Curso de Licenciatura em História da UFOB que tem uma oferta regular anual de 20 (vinte) vagas para ingressantes sendo preenchidas em cada primeiro semestre letivo, além da entrada por vagas residuais no meio do ano e que conta atualmente com um total de 77 estudantes, precisamos de um Núcleo de Iniciação à Docência com 24 bolsas. Assim, estaremos contribuindo para a continuidade, o fortalecimento e combate à evasão e a respectiva permanência de pelos menos quase 1/3 de nossos estudantes durante a sua graduação, certa vez que em sua maioria são oriundos de municípios do Oeste Baiano e precisam se deslocar diariamente ou residir em Barreiras, fatores que demandam despesas extras por parte de familiares mantenedores ou a necessidade de trabalhar. Ademais, a quase totalidade é oriunda de escolas públicas, pertencentes a famílias de baixa renda das zonas rurais e urbanas de mais de 20 (vinte) municípios de origem de nossos estudantes da Licenciatura em História.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 99026 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O processo de trabalho aqui proposto se compromete com a articulação entre a UFOB e as escolas de educação básica por meio das atividades realizadas com o PIBID, serão **ações interdisciplinares inovadoras**, possibilitando o debate dos problemas identificados no contexto educacional das escolas públicas do município de Barreiras-BA à luz de referenciais teóricos sobre formação inicial e continuada de professores de Ciências. Serão trabalhados o **currículo e as propostas/ações pedagógicas de acordo com a BNCC, a produção de materiais didáticos, observação de aulas, participação nas atividades com os docentes em momentos de elaboração de planos de aula; estudos de textos de divulgação científica; realização de atividades experimentais, uso de recursos de TDIC na produção e socialização de aprendizagens** etc. Serão conteúdos de Ciências e Biologia, trabalhados de maneira interdisciplinar e contextualizada à realidade regional no âmbito das Ciências da Natureza pela valorização do local e regional do cerrado. Esta proposta para o PIBID se soma à valorização que a UFOB atribui às escolas públicas como espaços de formação de professores, cuja experiência do curso de Ciências Biológicas tem possibilitado o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas interdisciplinares inovadoras em diferentes espaços educativos, formais, não-formais e informais (praças; horta; visitas planejadas a estações de tratamento, indústrias, grutas, serras etc.), promovendo ações com os discentes-bolsistas com os demais estudantes da licenciatura, docentes e estudantes da Educação Básica. Esse trabalho coletivo e integrativo potencializa o envolvimento com as escolas pelo ensino de Ciências e Biologia, com temas contemporâneos articulados pela **Ciência e Tecnologia**. As experiências dos bolsistas no cotidiano escolar serão realizadas por atividades teórico-práticas, envolvendo estudos e pesquisas de acordo com o previsto no **PPC de licenciatura em Ciências Biológicas**, em que a proposta do PIBID fortalecerá a constituição da trajetória formativa. Estas informações são encontradas no projeto disponíveis em <https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-cincias-biologicas-verso-definitiva.pdf> (p. 85, 89, 118, 402). Assumimos essa proposta conjuntamente entre os cursos de licenciatura da UFOB em que o PIBID potencializará melhores condições de realizá-las: a) o estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e o modo de gestão das escolas vinculadas ao PIBID será mediante projeto de extensão em parceria da coordenação de área com docentes da UFOB que trabalham com as disciplinas Didática, Currículo e Avaliação, e Gestão Escolar, envolvendo os discentes-bolsistas, demais estudantes da licenciatura e os supervisores das escolas. b) a observação sistemática do cotidiano escolar para o reconhecimento dos espaços escolares físicos, realizada pelos discentes-bolsistas acompanhada pelo supervisor de área, para mapear salas de aula, laboratórios, biblioteca, área verde da escola em atividades e/ou projetos institucionais da escola. Com esses dados farão conjuntamente a socialização das informações para a compreensão espacial da escola e a previsão de seus ambientes para a realização das atividades do subprojeto. c) a participação dos discentes-bolsistas nas diferentes atividades previstas nas escolas e estudadas em encontros na Universidade, compartilhadas nas discussões coletivas que acontecerão em reuniões pedagógicas previamente agendadas no cronograma de trabalho semestral com o supervisor e a coordenação de escola, realizada também como atividade de pesquisa por meio observação participante, levantando dados que serão estudados e compartilhados nas atividades de coordenação pedagógica da escola. d) a realização de aulas acompanhadas e supervisionadas pelos docente-supervisor e também pelo coordenador de área, previamente planejadas. Essas experiências serão pauta de rodas **de conversas entre discentes-bolsistas, supervisores, CA e estudantes da licenciatura**, abordando os elementos teórico-metodológicos das atividades de ensino inerentes, destacando desafios e potencialidades no processo de constituição da identidade docente no âmbito da Educação Básica. As atividades do PIBID se articularão às ações institucionalizadas já realizadas na UFOB e, assim, contribuirão no fortalecimento do curso de licenciatura em Ciências Biológicas por meio de **eventos científico-culturais, anuais e/ou semestrais**, incluindo, também, parcerias com outras IES e secretarias municipais de educação e do estado da Bahia, quais sejam: **Semana da Consciência Negra de Barreiras, Seminário da Biologia, Seminário de Formação de Professores**, participação em **Semanas Pedagógicas nas escolas públicas** e atividades de grupos de pesquisa certificados pela instituição, participação nas atividades de estágio de docência dos mestrado do PPGE junto às licenciatura, e atividades de pesquisa e seminário anual do PIBIC/UFOB.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Na Licenciatura em Ciências Biológicas da UFOB diversas são as iniciativas de ensino, a pesquisa e a extensão priorizadas pela participação dos estudantes nas escolas públicas. Esse compromisso é anunciado no PPC (<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-cincias-biolgicas-verso-definitiva.pdf>)

As atividades do PIBID estão em direto diálogo com os componentes curriculares práticas de ensino e estágio supervisionado no curso de Ciências Biológicas da UFOB, e podem alcançar um significado político-pedagógico mais sólido e consistente na formação inicial, notadamente, pela perspectiva da continuidade das ações na trajetória das vivências dos bolsistas durante 24 meses na relação Universidade-escola pública de Educação Básica. Eles cursam as práticas de ensino nos quatro primeiros semestres do curso, cuja inserção nas escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se dão por meio de visitas técnicas, participação em jornadas pedagógicas e conselhos de classe, observações das aulas, produção de materiais didáticos, participação em aulas com docentes da Educação Básica. Já os estágios supervisionados estão previstos no PPC para os quatro últimos semestres, ampliando a forma de atuação dos estudantes que realizam, sob orientação e acompanhamento de docente da Educação Básica e da UFOB, atividades de ensino com os estudantes das escolas. Essa configuração do PPC se articula teórica e metodologicamente com a proposta do PIBID. Os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar nas escolas num conjunto de atividades que ampliam o previsto nas ementas das práticas de ensino e estágios supervisionados, com atividades orientadas e supervisionadas no âmbito das ações do PIBID que, de forma orgânica, integrar-se-ão ao PPC, conquistando maior tempo-espço de estudos e produções. Vivenciarão a relação Universidade-escola pelo curso de licenciatura em diálogo com as ações do PIBID. Destaca-se que, nessa articulação, o PIBID está indicando no PPC de Ciências Biológicas como carga horária para o cumprimento das 200h de ACC, como processo de flexibilização e diversificação da formação inicial dos licenciandos, cujo regulamento institui em seu art. 4º que “são consideradas ACC atividades de ensino, pesquisa, extensão e iniciação ao campo profissional, contemplando cursos, participação em programas especiais de natureza educacional (PIBID, Residência Pedagógica, etc.) ...” (Ufob, 2016, p. 402). Ademais, na declaração de contrapartida institucional assinada pelo magnífico Reitor da UFOB e anexada como documento comprobatório no SICAPES consta o seguinte: “compromete-se em reconhecer, no todo ou em parte, a carga horária das atividades de iniciação à docência realizadas pelo discente para aproveitamento dos créditos no curso, em consonância com suas normas internas. Atualmente, a carga horária das atividades do PIBID já é reconhecida como carga horária destinadas às Atividades Curriculares Complementares e carga horária destinada às Atividades de Extensão, sem sobreposição e devidamente registrada”. A diminuição do tempo de conclusão de curso tem sido favorecida pela adesão aos programas institucionais, aproximando os bolsistas da relação entre semestralização e integralização curricular, o que estimula a participação no PIBID porque favorecerá, sobretudo, a contabilização de carga horária para a curricularização da extensão. O PPC de Ciências Biológicas registra ainda que “O PIBID tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O programa concede bolsas a estudantes de cursos de graduação, modalidade Licenciatura para a realização de estudos, pesquisas e atividades didático-pedagógicas em escolas de educação básica da rede pública de ensino, sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola” (Ufob, 2016, p. 118).

(<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/ciencias-biologicas/ppc-licenciatura-em-cincias-biolgicas-verso-definitiva.pdf>). Esse conjunto de ações articuladas entre o subprojeto e o PPC, atenderá diretamente objetivos do curso que consistem em: “compreender o trabalho docente nos espaços-tempos escolares como uma ação social complexa, criativa, fundamentalmente pautada em princípios éticos democráticos de respeito à dignidade humana, respeito e direito à vida em sua diversidade de formas e manifestações, e respeito aos princípios éticos da docência” e, ainda, “Compreender a importância da cibercultura na dinamização das relações socioeducativas contemporâneas, desenvolvendo atitudes favoráveis à inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano escolar e nas práticas de ensino, possibilitando aos sujeitos escolares uma imersão cultural no mundo tecnológico, de modo a possibilitar (re)criações de experiências educacionais digitais na Educação em Ciências” (Ufob, 2016, p. 27

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Um dos pontos de destaque do subprojeto será a formação dos participantes em **culturas digitais e para a uso pedagógico de tecnologias, tanto na Universidade como nas escolas**. Essa aprendizagem é essencial no ensino de Ciências e Biologia, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como do Ensino Médio, considerando que a **cultura digital não se limita somente ao uso de novos equipamentos e produtos, mas se constituirá conteúdo de formação e de trabalho pedagógico nas escolas e na Universidade**, um ponto de referência para os licenciandos e os professores compreendem sua importância como condição de ensino. Além do instituído na Resolução nº 1, de 4 de outubro de 2022, o ambiente digital e tecnológicos faz parte do dia-a-dia de todas as pessoas e, por isso, será objeto de trabalho neste subprojeto. Para tanto, **organizaremos conjuntamente um curso de extensão de 60 horas, cadastrado institucionalmente na UFOB, destinado aos discentes-bolsistas, supervisores, demais licenciandos, bem como docentes da Educação Básica, realizados no laboratório de informática e no LIFE da UFOB, mediante uso de metodologias ativas com uso de TDIC**. Os equipamentos serão indicados pelos bolsistas e supervisores, no uso do espaço do LIFE da UFOB, que já conta com alguns aparatos tecnológicos, como lousa digital, computadores, projetor multimídia, impressoras, máquinas fotográficas, tablets, simuladores anatômicos, internet e serão recursos iniciais para a formação dos bolsistas do PIBID. **Serão priorizados equipamentos e tecnologias das próprias escolas e da UFOB que são cedidos para uso das atividades do PIBID**. O curso terá seis módulos temáticos de TDIC trabalhados por professores convidados e contextualizados pela CA do subprojeto ao ensino de Ciências e de Biologia. A proposta será resultado de planejamento participativo e de articulação teoria e prática. Entre cada módulo, os discentes-bolsistas realizarão atividades com uso de TDIC junto aos alunos das escolas de Educação Básica sob orientação e acompanhamento do supervisor. As experiências serão registradas em recursos audiovisuais trabalhados no curso, compartilhadas em rodas de conversas, alternadamente, na Universidade e nas escolas, envolvendo outros professores, coordenação pedagógica e direção. Essa relação teoria e prática a partir da socialização coletiva das aprendizagens para o uso das tecnologias nas atividades de ensino, poderão estimular as escolas participantes para criar culturas digitais pelo uso pedagógico de tecnologias, tanto nas atividades de ensino em sala de aula, como nas diferentes formas de comunicação que a escola estabelece com sua comunidade escolar. As experiências no uso de tecnologias como celular, recursos audiovisuais, redes sociais, computadores na produção e socialização de aprendizagens criarão um ambiente de educação e cultura digital, em que as TDIC contribuirão para estimular o aluno a querer estudar Ciências e Biologia num movimento de vivências escolares que podem favorecer à construção do pensamento computacional. No conjunto das atividades desse subprojeto, estimularemos a criação desse contexto de cultura digital, potencializando meios para comunicar, produzir, criar, publicar, comercializar, consumir e participar saberes e conhecimentos produzidos nas atividades, implicando, fundamentalmente, resultado de imersão curiosa no cenário das redes tecnológicas tão presentes e, ao mesmo tempo, tão ausentes do nosso cotidiano escolar regional. Essas aprendizagens e uso das tecnologias implicarão na identificação de meios para a superação de desafios enfrentados pelos alunos e professores da Educação Básica nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente, numa realidade em que ainda é necessário estimular **práticas sociais de leitura, escrita e interpretação para que conquistem autonomia na construção do conhecimento específicos**. Nosso propósito é que eles compreendam a necessidade de superar incertezas, inquietações, dúvidas e questionamentos participando das formas de abordagens dos conteúdos de Ciências e Biologia na escola. Os bolsistas verão que mudanças num ambiente de vivências escolares podem ser potencializadas pela cultura digital, valorizando saberes já adquiridos e qualificando meios para a apropriação de conhecimento científicos que favorecem à formação crítica, criativa e situada da sociedade contemporânea em que as tecnologias promovem e facilitam os processos de socialidade humana. Este subprojeto do PIBID criará situações de aprendizagem e ensino na escola, propondo atividades em que interatividade se dará pelo uso de tecnologias, de investigação científica e de produção colaborativa, valorizando as vivências dos alunos e professores no ato de ensinar Ciências e Biologia com uso de tecnologias diversas, celulares dos alunos, por exemplo, destacando os processos comunicativos e a partilha de ideias e saberes em redes, por dentro de cada uma das três escolas onde estarão os bolsistas e entre as três escolas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, agrupadas em 5 dimensões, com 10h semanais: (1) participação, orientada e supervisionada, nas atividades de planejamento e ensino das escolas; (2) criação de inovações pedagógicas no ensino de Ciências e Biologia por meio de projetos e ações de intervenção científica nas escolas; (3) realização de atividades de pesquisa e extensão; (4) realização de evento acadêmico-científicos na escola; (5) criação de parcerias entre as escolas do PIBID. Essas dimensões são específicas, mas se constituem eixos articuladores que potencializam a criação de processos formativos significativos para os bolsistas, professores-supervisores e alunos da Educação Básica, e para os demais interessados em participar das atividades do subprojeto. Para a participação, orientada e supervisionada, nas atividades de planejamento e ensino das escolas, adotaremos os seguintes procedimentos: a) definição coletiva de um cronograma para o desenvolvimento das atividades do PIBID com supervisor, coordenador pedagógico e diretor de cada escola, a partir do calendário e projetos já desenvolvidos; b) acordar com a equipe das escolas, a participação dos bolsistas nas atividades escolares, reuniões e convivência com os estudantes nos horários de intervalo como atividades que agregarão valor à sua formação inicial, especialmente, no que se refere à constituição da identidade docente na articulação entre as vivências na escola e no curso de licenciatura; c) estudo dos documentos da escola: projeto político-pedagógico, regimento escolar, plano de ensino de Ciências ou Biologia; portarias da rede de ensino quanto às orientações curriculares e de avaliação da aprendizagem; bem como estudo do livro didático adotado na escola; d) sistematização das informações reunidas no processo em um **dossiê digital** para fins de compartilhamento nas reuniões e rodas de conversas, bem como como documentação das memórias das experiências construídas na relação das atividades do PIBID nas escolas e na UFOB; e) definição e planejamento com CA e supervisores das atividades que serão realizadas nas escolas (oficinas, workshop, feiras, simulações), incluindo as aulas que serão supervisionadas e acompanhadas. A criação de inovações pedagógicas no ensino de Ciências e Biologia por meio de projetos e ações de intervenção científica nas escolas, integrará e ampliará a ação anteriormente descrita, pois serão proposições a partir da construção de materiais didáticos com material reutilizável e tecnológicos, trabalhando situações-problema indicadas pelos estudantes. Estas situações-problemas serão trabalhadas por projetos e metodologias ativas, valorização práticas sociais de leitura de textos científicos, interpretação e produção, bem como realização de experiências e elaboração de relatórios. A realização do conjunto dessas atividades será sistematizada pela CA em forma de atividades pesquisa participante, estimulando e apoiando os bolsistas e supervisores a realizarem eventos na escola. Do mesmo modo, a atividade de extensão que promoverá a formação dos participantes em culturas digitais e para a uso pedagógico de tecnologias, constituir-se-á também em **pesquisa porque os bolsistas serão orientados a registrarem todas as experiências para produzirem resumos simples e expandidos** de modo a divulgarem essas vivências pela participação em eventos científicos locais, regionais e nacionais. A criação de parcerias entre as escolas do PIBID será outro foco do trabalho nesse subprojeto para que as experiências entre os bolsistas não fiquem isoladas, mas se constituam uma rede entre as escolas envolvidas, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Essa parceria em rede fortalecerá a formação no curso de licenciatura em Ciências Biológicas em função da constituição da profissionalização docente para o exercício do magistério nas duas etapas da Educação Básica. Em sua totalidade encontros periódicos com a coordenação institucional acontecerão durante a implementação do projeto institucional para procedermos sobre: (i) encaminhamentos das ações planejadas em cada escola para a identificação das possibilidades de articulação entre os subprojetos; (ii) compartilhamento das aprendizagens dos bolsistas a partir da socialização de experiências vivenciadas ao longo do processo; (iii) identificação das mudanças geradas na organização do trabalho pedagógico nas escolas a partir das ações do PIBID na parceria entre bolsistas e supervisores; (iv) mapeamento dos desafios das escolas e bolsistas para pensarem conjuntamente possibilidades de superação. Após a sistematização das informações geradas nesses encontros, a coordenadora de área terá elementos para tomada de decisão conjunta com os bolsistas do subprojeto de Biologia, visando à qualificação e exequibilidade das ações a serem realizadas nas escolas e na UFOB, com contribuições e acompanhamento dos supervisores da Educação Básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto adotará, prioritariamente, um conjunto de estratégias para potencializar, facilitar e qualificar a comunicação e interação entre os discentes, supervisores, coordenadora da área de Biologia e coordenadora institucional, na articulação Universidade e escolas da Educação Básica. a) **visitas periódicas nas escolas**, com supervisores, coordenadores, diretores e coordenadora institucional para dialogarem sobre as experiências com o subprojeto de Biologia; b) **visitas periódicas nas escolas, com supervisores e bolsistas para dialogarem sobre as atividades realizadas no subprojeto de Biologia, incluindo conversas com alunos da Educação Básica**; c) **reuniões presenciais e presenciais na Universidade**, previamente definidas num cronograma de trabalho para estudos e avaliações do que se produz e experiencia no subprojeto, envolvendo coordenadora de área, bolsistas, supervisores e coordenadora institucional; d) **interações e comunicações permanentes em ambientes virtuais: constituição de um grupo de WhatsApp, criação de uma lista de comunicação por e-mail, reuniões pela plataforma google meet**. Criados e monitorados pelos bolsistas sob acompanhamento dos supervisores e orientação da coordenadora de área. A interação de todos em ações conjuntas, em reuniões presenciais e ambientes virtuais diversos, entre a escola e a UFOB propiciará produções de trabalhos individuais coletivos que serão avaliados quanto ao cumprimento ou não de sua intencionalidade, tendo em vista a proposta anunciada nesse subprojeto no cumprimento dos objetivos do PIBID constantes na Portaria 40/2024 da Capes. As avaliações serão consideradas num movimento que se fará pelo diagnóstico constante das ações realizadas e pelas intervenções procedentes, tendo em vista o compromisso de propiciar formação teórico-prática aos licenciando a partir de conteúdos didático-pedagógicos e específicos das Ciências e da Biologia contextualizados às realidades regionais, assumidos por suas possibilidades de serem (re)elaborados e organizados em vários formatos visando a qualidade das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica e, também, dos bolsistas e supervisores. Caso identifiquemos bolsistas com dificuldades de realização das atividades propostas, a coordenação de área fará um trabalho específico de estudos e orientações didático-pedagógicas para que se integrem ao grupo participando das atividades num movimento de progressiva autonomia, tanto nas ações realizadas na Universidade como nas escolas. Caso necessário, esses bolsistas terão material complementar para articular suas experiências no PIBID com o curso de licenciatura num processo de constituição da formação de sua identidade docente. Este trabalho de diagnóstico e intervenção será orientado **pela produção escrita dos bolsistas e compartilhado em rodas de conversas, cine debates, reuniões pedagógicas, encontros formativos**, dentre outros, assumindo, ainda, as seguintes atividades de produção que demandam de sistemático acompanhamento e avaliação: a) **Produção, utilização e avaliação de experimentos** junto aos estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio; b) **Criação de bancos de experimentos, jogos e vídeos pedagógicos interdisciplinares** (produção de material didático); c) **Proposição de sequências didáticas interdisciplinares** na formação de professores-pesquisadores e aulas investigativas; d) Exercício da docência nas atividades em sala de aula sob orientação e acompanhamento do supervisor; e) participação em cursos, oficinas pedagógicas em situações de formação continuada dos professores integrantes das escolas envolvidas; f) **Promoção de seminários temáticos**; g) Organização, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção na escola (coletivamente) e sala de aula (por área e, também, em atividades interdisciplinares); h) **Formação de acervos de material didático para instrumentalização de aspectos teóricos em oficinas temáticas**; i) **Criação do clube de Biologia e Ciências com foco na iniciação científica jovem e no despertar vocacional**; j) Criação de espaços virtuais interdisciplinares de ensino e aprendizagem, contemplando os potenciais e interesses científicos e tecnológicos dos estudantes da Educação Básica e dos cursos de licenciatura; k) **Produção de documentários**; l) **Utilização do Museu do Cerrado Nordestino da UFOB, bem como a utilização de outros espaços educativos**; m) **Criação de Bibliotecas temáticas**; n) **Criação de Hortas Pedagógicas**; o) **Criação de um Centro de Ciências virtual**. p) Proposição de ciclo de debates de periodicidade contínua, estabelecendo diálogos entre a vida acadêmica e a cultura escolar; q) Criação de um cine escola com sessões de **exibição de vídeos e documentários**; r) Criação de um círculo de leitura com textos, notícias, documentários, poemas (diferentes gêneros textuais) para estimular a leitura, interpretação e produção de textos; s) elaboração de relatórios parciais e final

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas no cotidiano da escola, acontecerá sob acompanhamento e orientação permanentes do professor-supervisor da educação básica e da coordenadora de área da UFOB, dar-se-á desde o início da implementação do subprojeto no âmbito do projeto institucional do PIBID, mediante ações progressivas de aproximação no ambiente escolar até a realização de aulas supervisionadas pelo supervisor. Serão vivenciadas nesse percurso atividades teórico-práticas, envolvendo diálogos com os alunos da Educação Básica, estudos e pesquisas sobre a escola e sua forma de organização por meio do projeto político-pedagógico e demais documentos que orientam a organização do trabalho pedagógico e a composição do currículo de Ciências e/ou Biologia, incluindo estudo do livro didático e sua relação com a BNCC. Com os registros desses estudos, realizaremos rodas de conversas com docentes do curso de licenciatura que ensinam as disciplinas Didática, Currículo e Avaliação, Gestão Escolar, Libras e Educação para os Direitos Humanos. Essas ações serão orientadas e acompanhadas pelo supervisor, que estimulará a participação dos bolsistas nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões das escolas e instâncias colegiadas. A imersão do docente da educação básica na UFOB, será dialógica e acolhedora de suas experiências docentes na escola, compreendendo que suas vivências são conteúdos formativos no curso de licenciatura na construção de uma relação teoria e prática, potencializando um ambiente de formação continuada e de sua inserção em atividades de investigação científica junto ao grupo de pesquisa do qual faço parte junto aos meus orientandos do PPGE, que também são licenciados ou docentes de escolas públicas. Essa aproximação envolverá outros estudantes da licenciatura e do mestrado em ensino, supervisoras do PIBID e docentes de escolas públicas. Faremos estudos e participaremos das atividades de extensão promovidos por nós ou por outros colegas da UFOB. Realizaremos estudos críticos do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos, especialmente, compartilhando resultados de pesquisas dos orientandos e egressos do PPGE que estudam a realidade da educação escolar da região. Como docente do PPGE, participo de atividades de pesquisa e extensão em diálogo direto com escolas da Educação Básica, por meio de investigação sobre as realidades dos diferentes espaços que se constituem ambientes formativos para os alunos. Essa articulação pelos resultados das pesquisas do PPGE com estudantes de licenciatura e docentes da Educação Básica agregará muito valor às atividades do PIBID como formação inicial e continuada situada socialmente na realidade regional. Além disso, torna-se experiência de formação que valoriza o exercício da profissão e problematiza os elementos políticos, pedagógicos e sociais de constituição da identidade docente; Os supervisores serão orientados para que incluam os bolsistas nas reuniões de planejamento da escola; acompanhando, colaborando ou realizando as atividades decorrentes desse planejamento, bem como participando das situações de avaliação das aprendizagens construídas nas atividades em sala de aula e em outros ambientes de ensino. A orientação, acompanhamento e avaliação envolverão os bolsistas nas atividades didático-pedagógicas da escola, fortalecendo seu vínculo com a licenciatura. Todas essas vivências serão valorizadas como conteúdos de formação e atuação nas ações nas escolas, qualificadas pelo trabalho coletivo e interdisciplinar no ensino de Ciências ou Biologia, definidas pela explícita intencionalidade pedagógica na escolha das metodologias e recursos que criarão as condições de ensino e as situações de aprendizagem. Teremos um conjunto de registros das aprendizagens vividas para a socialização junto a todos os participantes do PIBID da UFOB, articuladas pela coordenadora institucional, mediadas por reflexões e descobertas em torno das inovações pedagógicas e aprendizagens adquiridas nas diferentes experiências, serão reuniões mensais para análise, discussão e encaminhamentos das atividades nas escolas, envolvendo os professores-supervisores, coordenadores de áreas e estudantes bolsistas. Haverá produção de relatos de experiências das trajetórias; os bolsistas serão avaliados pelo supervisor por uma ficha e farão autoavaliação, participaremos de seminários; teremos produções científicas e capítulos de livro. O desenvolvimento dessas ações será conduzido pelo trabalho com inovação pedagógica, desafiando os bolsistas a trabalhar sua criatividade na interação entre os pares, observando e registrando a progressão de seus níveis de aprendizagem na complexidade que é a formação inicial compartilhada com a formação continuada, ambiente que se movimenta pela conquista da autonomia docente que começa no curso de licenciatura. Esse é o nosso compromisso, como licenciatura em Ciências Biológicas e como subprojeto em Biologia.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 99022 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Para a formação de professores de Geografia na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), o PIBID apresenta significativa relevância na medida em que esse subprojeto propõe abordagem de temáticas centrais ligadas ao Espaço Geográfico no contexto escolar, buscando auxiliar na superação de expressivas dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem na formação docente inicial e continuada na região Oeste da Bahia. Esse compromisso converge o cumprimento do objetivo geral do curso de licenciatura em Geografia da UFOB, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), “possibilitar a formação integral do Geógrafo-Educador, desenvolvendo a criatividade e a capacidade para apreender e compreender as conexões e inter-relações entre diferentes áreas do conhecimento” (Ufob, 2015, p. 28). O subprojeto propõe atividades situadas histórica e geograficamente para a busca formação de cidadãos que se comprometam com a proposição de soluções acadêmicas, científicas e tecnológicas no contexto regional no qual estão inseridos os discentes-bolsistas, uma vez que a maioria dos licenciandos são dos municípios oriundos das mesorregiões do Extremo Oeste da Bahia e do Vale São-Franciscano da Bahia, “historicamente marcadas pelo déficit de professores(as) licenciados(as) em áreas específicas”. (Ufob, 2015, p. 23-24) Ressalta-se que o curso de Geografia da UFOB é o único existente em IES pública para formar professores na modalidade presencial em toda essa região oeste da Bahia, pois ainda é atual o Censo Escolar de 2015, em que apenas 29% dos professores da Bahia são formados na área em que atuam. Em escala nacional, apenas 59% dos que lecionam a geografia escolar possuem licenciatura em geografia” (Ufob, 2015, p. 27). As contribuições do subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e o fortalecimento do curso de licenciatura em Geografia se compromete no desenvolvimento das seguintes ações: a) promover plena articulação entre teoria-e-prática como processo pedagógico nas atividades da Universidade e das escolas de Educação Básica envolvidas; b) efetivar um ambiente de leituras, estudos e discussões de principais referenciais teóricos da Geografia Escolar e de resultados de pesquisas sobre ensino de Geografia relacionadas às temáticas que contribuem para a profissionalização docente; c) investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico nas aulas de Geografia, analisando suas implicações no mundo pelo uso de métodos de produção de conhecimentos próprios da ciência geográfica; d) planejar, produzir, utilizar materiais didáticos-pedagógicos nas atividades em sala de aula, disponibilizando-os às escolas envolvidas; e) estimular a escrita de relatórios em diferentes formatos com uso de recursos digitais de tecnologia de informação e comunicação no registro das atividades para análise e reflexão ao longo do processo, tendo como convidados para estes momentos os demais estudantes da licenciatura; f) desenvolver ações com uso de TDIC nos espaços escolares da Educação Básica e em outros ambientes formativos com os quais as escolas parceiras realizam atividades; g) promover atividades pedagógicas, culturais, artísticas e científicas nas escolas envolvidas, relacionadas à Geografia Escolar; h) escrever um trabalho científico, ao final do processo, como meio de divulgar cientificamente as ações realizadas ao longo dos 24 meses do PIBID. Essa proposta dialoga diretamente com o perfil profissiográfico do curso de Licenciatura em Geografia da UFOB para a construção de um pensamento plural e consolidar os pressupostos geográficos considerando as grandes transformações epistemológicas desencadeadas pela Ciência Geográfica, conforme indicado em seu currículo que: “garante os conteúdos específicos da área de conhecimento do curso e da atuação profissional do licenciado, na medida em que oferta componentes curriculares relacionados [...] temáticas curriculares que são essenciais a atuação do geógrafo educador do oeste baiano” (Ufob, 2015, p. 34). Nesses termos, a proposta anunciada nesse subprojeto assume um forte compromisso com a formação de professores de Geografia para a Educação Básica, contribuindo não apenas com a formação inicial dos discentes-bolsistas envolvidos, mas também incluindo nas atividades de pesquisa e extensão os demais estudantes da licenciatura, bem como professores e estudantes da Educação Básica que serão convidados para as discussões, problematizações e ações propositivas no intuito de aprimoramento das práticas pedagógicas nas aulas de Geografia pela articulação Universidade e escola. Um exemplo de atividade de extensão com professores da Educação Básica, e egressos da licenciatura em Geografia da UFOB é a realização de Seminários de Prática de Ensino de Geografia, com ocorrência bienal, cujas edições anteriores estão disponíveis nos links: < <https://encurtador.com.br/UZlHW> > e < <https://encurtador.com.br/jc5RP> >.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Entre as principais articulações do subprojeto com o PPC de licenciatura em Geografia, parte-se do pressuposto de que ampliará as condições para fortalecer os processos formação conceitos teórico-práticos que permitam ao licenciando é estabelecer relações as realidades vividas nas escolas públicas envolvidas. A formação docente em Geografia da UFOB valoriza o contexto escolar como lócus de formação inicial, considerando as ações implementadas pelas práticas de ensino (400h) e estágio supervisionado (40h) de maneira a subsidiar a integração sistêmica e a valorização dos conhecimentos pedagógicos desenvolvidos na articulação com os processos experimentados no âmbito universitário, incluindo a atuação nas mais várias modalidades educacionais, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, buscar informações, analisá-las, selecioná-las e, a partir disso, criarem a capacidade de aprender, criar e formular novos pressupostos teóricos e metodológicos” (Ufob, 2015, p. 25)

(<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/geografia/licenciatura>) O PIBID vai qualificar a imersão do licenciando na escola pública porque potencializará o trabalho formativo com diversas inquietações sobre problemas a serem superados que podem se tornar objetos de pesquisa e estudos nos buscando meios de envolvimento e comprometimento dos discentes-bolsistas por meio de reflexões teórico-metodológicas, críticas e criativas situadas em contextos reais em diálogo com a prática docente dos supervisores nas escolas. Esse compromisso converge para o cumprimento do “objetivo do curso foi desde a sua criação promover a formação de professores de Geografia da Educação Básica qualificados ao exercício de funções no magistério, planejamento, gestão e análise de políticas nacionais, regionais e locais”. (Ufob, 2015, p. 23) <https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/geografia/licenciatura-geografia.pdf> As propostas de atividades desse subprojeto trabalham as atividades pela indissociabilidade entre teoria e prática na formação do professor de Geografia, estabelecendo relações diretas com o “chão da escola”, inicialmente pela observação das e vivências na educação básica. O subprojeto se relaciona estreitamente com as ACC (200h) do PPC, pois “a ideia é que, com o desenvolvimento das atividades complementares, os estudantes vivenciem sua futura profissão, enriqueçam o seu programa do curso e fortaleçam as relações da escola com a comunidade” (Ufob, 2015, p. 55). Apresenta-se como ato político-pedagógico de formação de professores críticos e reflexivos sobre a prática pedagógica que buscam condições objetivas para construir experiências no propósito de construção de uma educação pública de qualidade e emancipadora, pois “ao participar das atividades complementares, o estudante terá convivência com diferentes grupos, terá sua prática de estudos independentes estimulada, realizará atividades transversais, interdisciplinares.” (Ufob, 2015, p. 53) O licenciando terá a oportunidade refletir e vivenciar o trabalho aliando conhecimentos geográficos e pedagógicos no ambiente escolar, pois “apresenta grande relevância na medida em que se propõe a abordar as temáticas centrais ligadas a Ciência Geográfica no espaço escolar, encarando o conhecimento como cumulativo e como produto das relações/reflexões humanas, a partir dos desafios postos no cotidiano dos estudantes da Educação Básica.” (Ufob, 2015, p. 25). O PPC a expressa o “empenho do corpo docente em oferecer projetos [...], pelo PIBID e projetos de Extensão tanto para melhor a formação inicial quanto para minimizar a evasão do curso”. Esse subprojeto prevê o desenvolvimento da autonomia gradativa do licenciando como habilidade construída pela unidade teoria e prática na relação Universidade e escola de forma crítica e transformadora da realidade na qual estão inseridos sob acompanhamento e supervisão do docente da Educação Básica, o que converge para os princípios norteadores expressos no PPC, que considera “estudante enquanto sujeito de criação de suas ideias a partir do convívio e contato com o meio, assim sendo, as diferentes dimensões da relação ensino e aprendizagem na geografia” a partir da teoria e prática vivenciada em sala de aula e na empiria de seus componentes curriculares” (Ufob, 2015, p. 25). A proposta se compromete com uma articulação significativa do subprojeto aos princípios de formação abordado no PPC de licenciatura em Geografia da UFOB.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TDIC, a formação acadêmico-científica é instigada a refletir sobre o seu potencial na organização do trabalho pedagógico na educação escolar envolvendo professores e alunos. Esse processo contextualiza questões da contemporaneidade pelas vivências e demanda assumi-lo como conteúdo do trabalho docente numa perspectiva crítico-transformadora. Neste subprojeto trabalharemos com a formação docente pela articulação teoria e prática de forma reflexiva, considerando as necessidades das escolas e dos alunos, de modo que as ações dos bolsistas possam criar situações de aprendizagem para transpor dificuldades e transformar a realidade na qual estão inseridos na Educação Básica. Assumimos a abordagem de que as relações espaço-temporais podem ser potencializadas pelas TDIC no contexto dos processos de ensino e aprendizagem de Geografia, utilizando diversos recursos para possibilitar, por exemplo, reconstituir cenários de fatos históricos e analisar a configuração espacial de determinados lugares em outras épocas. Nesse contexto, as atividades propiciarão aos bolsistas e supervisores a construção de conhecimentos a partir do estabelecimento de relações numa perspectiva integradora que lhe permitem conhecer melhor os conteúdos necessários de serem aprendidos mediados pelas TDIC. Esse subprojeto também contemplará o estabelecido na Resolução nº 1, de 04/10/2022 do CNE, sobre a computação na Educação Básica, num conjunto de atividades que apoiarão o desenvolvimento de recursos didáticos para possibilitar, entre outras aprendizagens, a análise de situações do mundo contemporâneo, pelo manuseio de técnicas computacionais apropriadas voltadas para a solução de problemas, bem como pela elaboração de materiais digitais e sua inserção nas atividades escolares pela articulação dos bolsistas. Sendo assim, a formação e uso das TDIC neste subprojeto serão realizados mediante um curso de extensão de 60h, modular, mediado por tecnologias e metodologias ativas, com o objetivo de possibilitar aos bolsistas e supervisores reflexões, debates e sistematizações a partir da apropriação do conceito de tecnologia como subsídio para o planejamento de atividades pedagógicas com uso das TDIC, visando a construção de uma cultura digital no ambiente escolar, nos seguintes termos: Módulo I - revisão conceitual dos sentidos atribuídos às tecnologias por meio de estudos dirigidos e diagnóstico da realidade escolar, por meio de diálogos com os estudantes e professores, bem como pela observação das aulas e ambiente escolar, cujos dados poderão contextualizar a prática docente com uso de recursos tecnológicos a partir de análise crítico-reflexiva da experiência vivenciada. Módulo II - oficina intitulada “O conceito de Tecnologia”, articulada pelo coordenador de área, a partir das concepções dos bolsistas e da ampliação de seu arcabouço teórico, problematizando a abordagem do Conceito de Tecnologia e as suas relações com a prática docente; Módulo III - planejamento pelos bolsistas de oficinas voltadas aos colegas do curso de licenciatura e professores das escolas parceiras (este será um entre outros meios de imersão do docente da Educação Básica na UFOB), no intuito de trabalhar o potencial pedagógico das tecnologias disponíveis na comunidade escolar ou que seus alunos têm acesso; Módulo IV - elaboração de materiais digitais numa perspectiva investigativa e de participação ativa dos sujeitos do processo a serem utilizados em atividades nas escolas. As atividades propostas convergem para o trabalho docente mediante estratégias previstas no PPC de Licenciatura em Geografia da UFOB, ao propor práticas “que proporcionem aos estudantes vivências e uso de tecnologias que possam dar suporte a relação ensino e aprendizagem do estudante e que permitam despertar no mesmo a confecção e/ou elaboração de tecnologias inovadoras” (Ufob, 2015, p. 66). Por isso, a formação é importante para que os licenciandos dominem os conhecimentos necessários para planejar, realizar e avaliar ações com uso de tecnologias nas atividades de ensino da escola pública. A apropriação ativa de conceitos permite analisar criticamente as demandas educacionais contemporâneas e direcionar ações no sentido de buscar respostas aos desafios que demandam do trabalho da escola intervenção pedagógica para qualificar os processos de aprendizagem de seus alunos. É uma problemática que permeia o Conceito de Tecnologia (Gama, 1985; Vargas, 1994; Vieira Pinto, 2005), como abordagem essencial a ser trabalhada na formação de professores para a inserção das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, As TDIC serão incorporadas à prática pedagógica vivenciadas pelos bolsistas nas escolas, como subsídios teóricos e práticos que valorizam a ação docente como componente principal do processo tecnológico, apresentadas como importante estratégia de formação inicial e continuada.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades de planejamento e estudos coletivos do subprojeto serão distribuídas da seguinte forma: a) estudos dirigidos e diagnóstico da realidade escolar e levantamento de informações do contexto escolar e do ensino de Geografia; b) ressignificando a prática docente no ensino de Geografia; c) exercício da prática docente; d) análise crítico-reflexiva e sistematização da experiência da prática docente. As atividades a serem realizadas em cada etapa são: Etapa A - os estudos dirigidos e diagnóstico da realidade escolar para levantamento de informações objetivam mapear os conceitos, diretrizes, normativas e legislação que darão as bases teóricas e metodológicas ao processo formativo, mediante leituras, debates e seminários, abrangendo temáticas contemporâneas: BNCC; currículo escolar do município de Barreiras e do estado da Bahia; interdisciplinaridade; identidade da Geografia; conteúdos, metodologias e avaliação da aprendizagem em Geografia; estudo e análise do projeto pedagógico da escola e suas relações com as políticas curriculares. Ainda nessa etapa, serão realizadas atividades de investigação e ambientação dos bolsistas nas escolas, como (re)conhecimento e vivência: infraestrutura e condições de trabalho da escola; da organização administrativa; da lógica de trabalho na coordenação pedagógica; da dinâmica das reuniões escolares; das atividades específicas das áreas de Geografia em termos de planejamento; de projetos temáticos e interdisciplinares; das demandas e interesses da escola, em especial para o ensino de Geografia. Os bolsistas elaborarão questionários e farão entrevistas, além de observação semiestruturada em diferentes ambientes de trabalho na escola e na sala de aula com o supervisor. Os registros serão socializados e considerados indicativos para o planejamento da próxima etapa. Etapa B - ressignificando a prática docente no ensino de Geografia tem o objetivo de sistematizar o processo de análise e construção do conhecimento escolar após a investigação ser concluída, com ênfase nas atividades de configurações curriculares e no planejamento das ações em torno do ensino de Geografia, mediante realização de projetos interdisciplinares, práticas de ensino orientadas por diferentes metodologias com uso das TDIC. Os registros/produtos serão pautados como configurações curriculares com potenciais interdisciplinares entre Geografia e outras ciências, implementados pelo uso de materiais didáticos e sequências didáticas. Etapa C - exercício da prática docente que objetiva qualificar o trabalho na prática de ensino nas escolas a partir dos estudos e construções das ações realizadas nas duas etapas anteriores. Os bolsistas irão implementar, sob a mediação do supervisor, os planejamentos e materiais produzidos em sala de aula, assim como realizar a avaliação da aprendizagem dos alunos da escola e, também, da prática de ensino por eles realizada. Etapa D - análise crítico-reflexiva e sistematização da experiência da prática docente objetiva promover diálogos, socialização e análise das atividades desenvolvidas com os demais licenciandos do curso, coordenadora institucional e supervisores. A partir dos registros efetuados ao longo do processo, os bolsistas irão elaborar relatórios das atividades e, partir deles, produzir resumos científicos para serem apresentados em eventos nacionais e institucional. Portanto, tratam-se atividades de planejamento e estudos coletivos numa metodologia de trabalho que consiste em: 1. Leitura prévia de textos, artigos científicos e vídeos; 2. Trabalhos em grupos ou individuais mediados pelo Coordenador de Área, envolvendo as etapas: análise textual que inclui identificar o autor no seu contexto histórico, tendência teórica educacional a que pertence, elaboração de quadros conceituais, análise interpretativa que implica compreender os conceitos e os pressupostos teóricos da prática pedagógica, análise crítica relacionada às tendências pedagógicas e a contribuição das TDIC para a educação e práticas; 3. Problemática ou formulações de questionamentos, diálogo e reflexão em grupos sobre as diferentes hipóteses, suposições e pontos de vista para responder aos questionamentos, apresentação de seminários, contendo conclusões e sínteses fundamentadas. Será trabalhado o entendimento de que, ao planejar a prática pedagógica, é preciso considerar “a diversidade do real” (Pimenta, 2012, p. 64), partir da realidade e das necessidades dos bolsistas e licenciandos do Curso de Geografia, monitorando os processos para se fazer os ajustes e redirecionamentos necessários na presente proposta. Compartilharemos experiências da produção pela divulgação de conhecimentos científicos acerca das práticas pedagógicas constituídas no ensino de Geografia nas escolas e na UFOB, protagonizadas pelos bolsistas e professores da Educação Básica, cujas experiências de trabalho colocam a escola pública como locus de formação de professores nos contextos e desafios educacionais do nosso tempo.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades acontecerão com carga horária semanal de 10h, com as seguintes estratégias: a) reuniões periódicas - a cada 15 dias - entre bolsistas, coordenadores de área e professores supervisores para planejamento coletivo das atividades em consonância com a intencionalidade prevista neste subprojeto; b) elaboração, realização e avaliação de atividades que valorizem a articulação de ações entre os bolsistas e os estudantes da Educação Básica no ambiente escolar; c) diálogos com a gestão escolar, coordenação pedagógica e supervisores para participação das atividades que serão realizadas na UFOB; d) participação coletiva dos bolsistas nas atividades das escolas acompanhadas pelo supervisor e coordenador de área. e) elaboração de relatórios parciais e final. Nesse acompanhamento das atividades teremos como suporte de comunicação o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, sistema de código aberto para a criação de atividades online, plataforma utilizada por estudantes e professores da UFOB como ferramenta de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, faremos os registros das interações entre os participantes do subprojeto em fóruns, com postagens de textos e outras atividades que permitem a correção e devolutiva pelo coordenador de área e supervisor, visando a qualidade das aprendizagens dos bolsistas nos trabalhos realizados. As atividades na escola serão acompanhadas pelo coordenador de área (com periodicidade quinzenal) e permanentemente pelo supervisor. Prezaremos pelo registro fotográfico das atividades desenvolvidas (após autorização por pedido prévio), tendo em vista a montagem do portfólio, sistematizando o trabalho dos licenciandos, coordenador de área e supervisor. Haverá avaliação coletiva dos trabalhos realizados mediante encontros mensais com a participação da Coordenação Institucional, para dialogarem sobre as possibilidades e limites das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. A partir dessas avaliações, novos direcionamentos podem ser propostos, buscando um trabalho fortalecido e em consonância com as necessidades dos bolsistas, supervisores e estudantes das escolas, bem como de outros membros da comunidade escolar. Essa dinâmica de avaliação oportunizará aos bolsistas estabelecer intercâmbios de saberes, utilização de diversas técnicas de pesquisa e contextualização de conceitos teóricos em situações reais, o que significa o desenvolvimento de importantes habilidades profissionais. A avaliação dos participantes terá também como parâmetro os resultados esperados no decorrer do subprojeto pelas aprendizagens adquiridas, quais sejam: a) alcance de uma melhoria nas aprendizagens didático-pedagógicas na formação inicial em Geografia, visto a demonstração de autonomia nas atividades vivenciadas pela intrínseca relação entre pesquisa-ensino, entre a escola e a UFOB; b) atendimento à expectativa de que os supervisores demonstrem autonomia e segurança na reflexão crítica e criativa de suas práticas escolares, reformulando-as se necessário, ou buscando novas metodologias que possam contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem; c) demonstração dos estudantes da Educação Básica de que percebem a importância da leitura crítica do espaço geográfico em seu cotidiano, a partir das metodologias, materiais didáticos e outras ações construídas pelos graduandos juntamente com os professores da disciplina escolar; d) qualidade dos materiais didáticos elaborados e sua exequibilidade para o trabalho pedagógico nas escolas como contribuição para o trabalho dos professores da Educação Básica; e) qualidade da produção de trabalhos acadêmicos, como forma de sistematização/divulgação das experiências desenvolvidas durante o subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos licenciandos no cotidiano no cotidiano da escola, visando criar oportunidades de participação, planejamento e reflexões metodológicas, tecnológicas que podem transformar qualitativamente a prática pedagógica inovadora e interdisciplinar de forma a atender as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, será norteada, com base no Art. 14 da resolução 90 de 25/03/24, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pelas seguintes estratégias: a) levantamento histórico sobre a escola parceira do subprojeto e a sua importância para o atendimento das demandas de educação da comunidade na qual está inserida; b) sistematização de informações estruturais da escola como, por exemplo, o quantitativo de estudantes, estrutura física, organização pedagógica dos ambientes, recursos tecnológicos disponíveis ou aos quais a comunidade escolar tem acesso de forma a permitir um estudo crítico do espaço escolar e formativo. (III) c) participação dos licenciandos nas atividades da escola, como reuniões pedagógicas, reunião de pais, atividades científicas e culturais, entre outras; possibilitando a construção a identidade docente e as peculiaridades do exercício profissional. (IV) d) planejamento de atividades que aproximam os bolsistas dos sujeitos da comunidade escolar – gestores, professores, estudantes, funcionários e comunidade escolar com o fim de valorizar o trabalho coletivo e interdisciplinar. (V) e) promoção de atividades no ambiente universitário tendo como público-alvo os professores da educação básica, com o visando a imersão do docente da educação básica na academia visando a formação continuada e a interação com grupos de pesquisa, estudos e atividades de extensão promovidas pela academia; f) promoção de interações e troca de experiências, socialização de reflexões, inquietações e inovações pedagógicas entre os bolsistas no decorrer do desenvolvimento das atividades de forma a potencializar a construção da identidade docente. (IV) Como forma de potencializar a interação entre bolsistas e professores das escolas públicas de educação básica, sendo esses últimos coformadores de futuros docentes protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério, propõe-se instigar a participação desses professores das escolas em projetos de pesquisa. Essa imersão do docente da educação básica na universidade (II) pode favorecer a apropriação de saberes teóricos e práticos que permitam a sua própria construção de conhecimentos dinâmicos e atualizados e a formação continuada a partir das atividades pesquisa e extensão promovidos pela UFOB. Essa ampliação de conhecimento poderá potencializar a prática docente a partir de uma (II) visão de mundo comprometida com a transformação social a partir dos fundamentos científicos. Junto aos orientandos do PPGE, onde sou docente, bolsistas e supervisores trabalharão juntos em atividades de pesquisa que, partindo dos pressupostos teóricos anunciados no curso de licenciatura e das atividades previstas neste subprojeto, trabalharemos com problemáticas referentes aos desafios educacionais contemporâneos, mais precisamente, aqueles relacionados à prática de ensino da Geografia, buscando a partir da interação entre os pares, estimular a autonomia docente, a criatividade e as inovações pedagógicas. (IX) Considerando as questões do nosso tempo, como a interferência das TDIC na prática pedagógica; as contribuições dos conceitos geográficos para a compreensão da dimensão ambiental; e mais recentemente, a imposição de “inovações” nos processos de ensino e aprendizagem devido o efeito da pandemia de Covid 19. Todos esses temas perpassam a necessidade de investigação geográfica tomando a escola pública como locus de investigação. Será permanente a relação entre bolsistas e supervisores das escolas, com as atividades de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisas denominado GEATEC – Geografia, Ambiente e Tecnologia que, na área de Educação estuda o Ensino de Geografia, as Tecnologias Educacionais, a Educação Ambiental e os Desafios Educacionais contemporâneos, questões pode quem convergir para orientar o olhar sobre as escolas-campo do subprojeto, instigando a todos nós pensar sobre a realidade a partir dos debates, interações e investigações geográficas, concebendo-se as experiência do PIBID como formação inicial e continuada.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 1276412 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O curso de licenciatura em Artes Visuais é ofertado no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória-UFOB, onde também existe o curso de Publicidade e Propaganda, localizado no município de Santa Maria da Vitória-Bahia, à esquerda do Rio Corrente, a direita fica a cidade de São Félix do Coribe, as cidades são divididas pelo Rio Corrente. O ensino de Arte nas escolas da região ainda não atende aos requisitos básicos previstos na legislação educacional vigente, tanto na contratação de professores com formação inicial específica como nas condições de trabalho que quase não existem, pois ainda está voltado para o ensino de geometria com uso de quadro pelo professor e caderno pelo estudante. Além do ensino de Arte, constata-se fragilidades históricas na oferta de outros componentes curriculares, principalmente aqueles que envolvem práticas de leitura, englobando a leitura imagética. Apesar do aumento no IDEB de 2021 em Santa Maria da Vitória nos anos iniciais do Ensino Fundamental (5,0), nos anos finais do Ensino Fundamental (4,3) e no Ensino Médio (3,1), tais dados sinalizam o quanto ainda é preciso investir em ações para melhorar a educação escolar pública e evitar a evasão, que é uma triste realidade regional. A classificação do município em relação aos 417 municípios baianos posiciona-se em 116º e 120º, respectivamente (IBGE, 2024). As redes de ensino municipal e estadual em Santa Maria da Vitória são constituídas por 37 escolas, sendo 34 de Ensino Fundamental e três de Ensino Médio, numa população total formada por 38.604 habitantes (IBGE, 2022). A realidade socioeconômica mostra que os estudantes do curso de licenciatura são oriundos de vários contextos sociais, residentes no centro da cidade e, em sua maioria, em bairros periféricos e zona rural, num cenário que não dispõe de trabalho público coletivo. Apesar dos esforços de gestores públicos, é um cenário educacional que precisa de mais investimentos na infraestrutura da gestão educacional, principalmente nas condições de formação inicial e continuada dos professores. Já as redes de ensino em São Felix do Coribe-Bahia possuem 11 escolas, sendo nove de Ensino Fundamental, distribuídas em contextos urbano e rurais, e uma de Ensino Médio. De acordo com dados do IBGE no censo de 2022, a população do município é formada por 15.194 pessoas. A partir das experiências vivenciadas no âmbito do curso de licenciatura em Artes Visuais, observamos que o município investe na educação escolar pública, especialmente nas condições de trabalho nas escolas. Apesar do aumento do percentual no IDEB em 2021 nos anos iniciais do Ensino Fundamental (5,6), nos anos finais do Ensino Fundamental (4,9) e no Ensino Médio (3,6), tais dados, apesar de não finalísticos, evidenciam que é necessário o investimento da gestão educacional na formação inicial e continuada de professoras. Destaca-se, dessa forma, a importância e necessidade de articulação da universidade com a Educação Básica a partir das ações do PIBID nesses municípios. Além de fortalecer o ensino de Arte pelas atividades realizadas nas escolas da rede, envolvendo professores e estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, essa articulação, por meio do trabalho de bolsistas, supervisores e coordenador de área, contribuirá para o desenvolvimento de ações de formação continuada e produção de materiais didáticos nas próprias escolas, proporcionando contextos de aprendizagem profissional para todos os envolvidos, trabalhando, entre outras questões, metodologias inovadoras na escola que, por sua vez, fortalecerão o próprio curso de licenciatura em Artes Visuais. Atualmente, o curso de Artes Visuais, por meio da atuação de estagiários(as), de ações e projetos de extensão, atividades de pesquisa e processos formativos realizados na Semana de Integração, conforme previsão na Resolução CEEA/ CONSUNI N0 009, de 03 de dezembro de 2021, tem realizado um conjunto de ações na articulação entre a universidade e a comunidade escolar, promovendo seminários, workshops, discussões sobre o ensino de Arte e a importância do uso das tecnologias com os estudantes da Educação Básica. Formações que envolvem professores da rede pública, egressos do curso e estudantes do ensino fundamental e médio. O compromisso com esse trabalho demanda que ações institucionais envolvendo bolsistas do PIBID, estudantes e professores da Educação Básica sejam realizadas porque podem, efetivamente, contribuir para pensarem coletivamente em atividades de melhoria do ensino de Arte na rede pública de Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe e municípios circunvizinhos e demais, já que este curso é único na área de abrangência da UFOB, que envolve 382 escolas, públicas e privadas, num conjunto de 80 municípios baianos.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi criado com o intuito de formar profissionais do magistério da Educação Básica na área de Artes Visuais, para exercerem o compromisso de serem educadores de crianças, jovens e adultos, em espaços formais e não formais de ensino. O curso busca estimular, no licenciando, uma atitude permanente de apreciação e aprendizagem das práticas e processos criativos em arte, com o compromisso de estabelecer abertura e respeito ante a diversidade de contextos artísticos, culturais e sociais. O contato dos estudantes de Artes Visuais com a Educação Básica ocorre a partir dos componentes curriculares Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. As ações (palestras, oficinas artísticas e audiovisuais, aulas interativas e dialogadas propostas pelos bolsistas, produção de materiais, coparticipação nas aulas e atividades, entre outras) citadas no item 4 deste projeto, propostas no subprojeto para PIBID, irão contribuir para que os estágios e práticas sejam aprofundadas e, com isso, melhorar a formação dos nossos bolsistas e também dos estudantes das escolas parceiras. "O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais está devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, cujo artigo 26, parágrafo 2º, determina que "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos". (PPC, 2016, p.19). [<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/artes-visuais/artes-visuais.pdf>] Com perspectivas bem definidas, o projeto do Curso de Artes Visuais, acima de tudo, realiza ações para atender às proposições legais e políticas institucionais, primando por um trabalho inspirado em princípios de qualidade acadêmica comprometida em formar professores pesquisadores que estejam aptos a transitar pelas especificidades dessa área do conhecimento nas etapas e modalidades da Educação Básica e, do mesmo modo, sintonizados com a perspectiva de que o pensamento visual nasce das subjetividades em meio a dinâmicos processos políticos, sociais e culturais. (<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/artes-visuais>) O subprojeto Artes estará dialogando com o PPC, proporcionando aos bolsistas vivenciar teoria e prática na Educação Básica, os conhecimentos adquiridos em componentes teóricos e práticos e, também, voltado para a formação dos bolsistas, considerando as legislações vigentes e a curricularização da extensão prevista na Resolução nº. 001, de 08 de dezembro de 2021- CEAA-CPECC/CONSUNI/UFOP, que regulamenta as ações de extensão universitária como parte integrante dos currículos dos cursos de graduação com percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso, orientando atividades, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Nesses termos, o PIBID proporá ações que discutirão a história da arte, identidade, memória, cultura, cultura digital, mídias, muticulturalidade, diversidade e inclusão. Conforme destaca o PPC o curso de Licenciatura em Artes Visuais, vem atender às demandas atuais da Arte e Educação na contemporaneidade que deve colocar as pessoas como protagonistas, criadores das mudanças que desejam para suas próprias vidas e a vida da sua comunidade. O subprojeto de Artes vinculado ao PIBID da universidade, oportunizará ao licenciando experiências **formativas com extensão, pesquisa e ensino** como meio de complementação de sua formação em diversas temáticas que envolvem e ampliem a pedagogia artística. Enriquecendo e aprofundando sua formação a partir de diálogos com diferentes referenciais bibliográficos, materiais e equipamentos artísticos e audiovisuais em constante articulação com os conhecimentos pedagógicos e didáticos, históricos e artísticos, para gradativamente conquistarem autonomia e se tornarem propositores de temáticas que irão ao encontro do proposto pela BNCC, mediante atividades que envolvem **a contextualização da cultura e história local**. No seu conjunto, acima de tudo, preocupar-se com o contexto em que o estudante da Educação Básica está inserido. Serem proponentes de questões que envolvam e **diversidade cultural de seu local** será um de nossos compromissos finalísticos. O subprojeto tem como um dos objetivos vislumbrar possibilidades pedagógicas **de melhoria do ensino de Arte na Educação Básica**. Para isso, articula-se com as ações previstas no projeto institucional do PIBID para potencializar a formação dos bolsistas que estarão compartilhando conhecimentos entre escolas e redes de ensino de diferentes municípios.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Espera-se que os estudantes participantes (bolsistas e voluntários da universidade e das escolas) desenvolvam habilidades e estratégias **de uso pedagógico de recursos tecnológicos** para mobilizar as escolas na construção de uma **cultura digital**, cujas atividades os auxiliarão em sua futura carreira docente, bem como no exercício da profissão de quem já atua no magistério da Educação Básica. Este subprojeto assume compromisso pedagógico de trabalho com conhecimentos específicos para a constituição de uma **cultura digital nas escolas envolvidas com uso de outras linguagens potencializadas pelo curso de Artes Visuais no trabalho com tecnologias digitais**, ampliando possibilidades de formação de cidadãos com conhecimento multi e interdisciplinar na e para a sociedade contemporânea. Para isso, a utilização de diferentes tecnologias torna-se extremamente importante. O curso de Artes Visuais da UFOB proporciona acesso aos estudantes a **laboratórios de audiovisual, fotografia e informática**, utilizando **aplicativos** como o “pacote **ADOBE**”, que oferece ao estudante inúmeras ferramentas para o desenvolvimento de atividades artísticas/interativas. Esses equipamentos e laboratórios serão utilizados pelos bolsistas e supervisores do PIBID tanto no planejamento coletivo como desenvolvimento de atividades com uso de recursos digitais junto a estudantes e professores da Educação Básica, na produção de materiais didáticos e desenvolvimento de aplicativos que serão **compartilhados em seminários e cursos** realizados tanto nas escolas que acolheram o PIBID como na universidade, sob a mediação dos bolsistas, com apoio de técnico do audiovisual e professores da universidade, cujas atividades serão sistematicamente acompanhadas pelo coordenador de área. Registra-se que, neste ano de 2024, o Centro Multidisciplinar adquiriu equipamentos tecnológicos modernos, computadores, câmeras fotográficas e outros, que serão propostos como materiais didáticos nas atividades e formações junto a professores das redes de ensino e comunidade externa, com a participação dos bolsistas, supervisores e coordenação de área. O subprojeto contará com o suporte de um profissional da universidade ocupante do cargo de técnico em audiovisual, que auxiliará na **criação de aplicativos que poderão ser utilizados nas atividades de ensino de Arte nas escolas**. Também serão produzidas páginas (Instagram e facebook) com conteúdos pedagógicos, culturais e artísticos que serão compartilhadas nas escolas e nas redes de ensino municipais e estadual, servindo-se de apoio à divulgação permanente das atividades de pesquisa, extensão e ensino, considerando direta articulação com os conteúdos propostos nos projetos das escolas. A formação dos participantes do PIBID em culturas digitais e para uso pedagógico de tecnologias será realizada também em **oficinas de leitura imagéticas com produções escritas, leitura e releitura, produção de poesias, contos, cartilhas digitais e outros textos midiáticos**, com o suporte das tecnologias, será interdisciplinar com o componente Oficina de Leitura e Produção Textual (OLPT), extensiva a professores e estudantes das escolas envolvidas, num movimento que os bolsistas e supervisores aprenderão para realizarem **com os professores das escolas envolvidas** e depois estes professores realizarão com seus alunos sob acompanhamento e supervisão dos bolsistas do PIBID. Essas ações materializarão a relação teoria e prática nas vivências produzidas pela articulação entre a universidade e as escolas, dando significado aos horários de atividades complementares em ações de formação continuada. Assim, o subprojeto de Artes disponibilizará acesso a equipamentos e laboratórios da universidade para a formação de bolsistas e comunidade escolar, numa ação institucionalizada pelo PIBID.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O desenvolvimento do subprojeto ocorrerá com base no proposto pelo Edital nº 10/2024, pelas Portarias nº. 90, de 25 de março de 2024 e nº 157, de 28 de maio de 2024, pelo PPC do curso de Artes Visuais (<https://ufob.edu.br/ensino/graduacao/artes-visuais/artes-visuais.pdf>), Resolução nº. 001, de 08 de dezembro de 2021, que trata da curricularização da extensão na UFOB, bem como pelos projetos escolares e planejamento anual dos supervisores e das escolas, iniciará com grupos de estudos entre bolsistas, supervisores e coordenação de área. Serão realizadas leituras prévias e discussão de **textos sobre arte-educação, diversidade cultural, memória, identidade**, contextualizadas com as orientações da LDB/1996, BNCC(2017), **currículo, textos de audiovisual, cultura midiática, decolonialismo, interterritorialidade** e outros, organizados e encaminhados pelo coordenador de área e supervisores. Posteriormente, os bolsistas serão encaminhados nas escolas, conforme detalhado no item 6 deste subprojeto. Os bolsistas terão carga horária de 10h semanais, com observações do espaço escolar e orientações permanentes para estudo do projeto pedagógico das escolas, dos projetos estruturantes e planos que, conjuntamente com os supervisores, **elaborarão projetos de ações para serem aplicados nas escolas**, mediante as seguintes propostas preliminares: a) Atividades de coparticipação; b) Seminários, palestras, oficinas; c) Atividades individuais. Assim, efetivamente os bolsistas: 1. **Desenvolverão oficinas de arte** envolvendo diferentes técnicas sobre as temáticas propostas no projeto (atividades de coparticipação serão realizadas mensalmente, na escola e universidade); 2. **Organizarão propostas de oficinas audiovisuais para as escolas** utilizando os programas nos laboratórios de informática (atividade de coparticipação - realizadas na universidade com estudantes do curso de artes, alunos da educação básica e técnico de audiovisual - realizadas mensalmente); 3. **Produzirão materiais didáticos artísticos que serão disponibilizados aos professores da rede básica**, quer sejam digitais ou físicos (atividades de coparticipação com supervisores - realizada semestralmente); 4. **Ministrarão aulas juntamente com o supervisor** (atividade de coparticipação, semanalmente); 5. **Promoverão, juntamente com coordenação de área, diálogos entre teoria, prática e realidade local, no Ensino Fundamental e Médio.** (seminários - periodicidade semestral); 6. **Produzirão diários de bordo** (atividade individual que será realizada durante o período do PIBID); 7. **Produzirão artigos científicos** no desenvolvimento das atividades que resultarão em uma publicação que será realizada em periódicos (atividade de coparticipação - essa atividade acontecerá em três períodos) 8. **Organizarão exposições das atividades realizadas pelos bolsistas com os alunos da educação básica.** O objetivo é montar mostras com os trabalhos dos alunos da rede básica, de modo que estes experimentem processos de curadoria e montagem de exposição sobre as oficinas realizadas ao longo do PIBID (atividade de coparticipação - acontecerá uma em cada semestre); 9. **Produzirão Portfólio e catálogo digital** sobre pesquisas que realizarão a partir da **cultura, diversidade, identidade, memória e identidade local**, juntamente com estudantes de graduação e pós-graduação. (atividade de coparticipação - atividade finalística); 10. **Proposição de aplicativos que incentivem a leitura em diferentes contextos imagéticos e literários** (atividade de coparticipação - realizada por professores da Universidade, estudantes do curso de Artes e técnico em audiovisual para os estudantes da educação básica - atividade com periodicidade para acontecer semestralmente); 11. **Participação em seminários institucionais com outros programas da IES.** (participação efetiva dos bolsistas - seminários com previsão de serem realizados a cada semestre); 12. **Participação na semana pedagógica da escola parceira** (atividade de coparticipação); 13. **Proposição de aulas dialogadas e interativas com recursos audiovisuais.** (participação individual - acontecerão uma vez na semana); 14. **Participarão de grupos de estudo semanais sobre bibliografias da história da arte, arte-educação, diversidade cultural, memória, identidade, LDB, BNCC, currículo, textos de audiovisual, cultura midiática, decolonialismo, interterritorialidade e outros** (atividade de coparticipação); 15. **Produzirão capítulos de livro ao final do projeto** (atividade de coparticipação com supervisores, coordenação de área, coordenação institucional e outros projetos PIBID e outras áreas).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação no subprojeto será extremamente importante e possibilitará o monitoramento permanente das ações realizadas pelos bolsistas, tanto nas escolas parceiras como na universidade. Com os dados parciais poderão ocorrer replanejamentos de ações. A coordenação de área, juntamente com as supervisões, construirá um cronograma que será elaborado assim que houver habilitação do projeto/sinalização de início do programa, de ações e atividades que irão nortear todo o desenvolvimento do subprojeto. Bolsistas, coordenação de área e supervisores terão encontros semanais alternando espaços, uma semana na escola, outra na universidade, para discussões das ações propostas no subprojeto, organização, encaminhamentos e implementação, em dias específicos, com carga horária estipulada, considerando que os bolsistas terão que realizar no mínimo dez horas semanais em atividades. Os bolsistas irão para as escolas e lá estarão acompanhados pelo supervisor, entrarão em contato com os projetos político-pedagógicos e os planos de ensino para compreensão dos conteúdos e dinâmicas escolares, Farão a observação do espaço escolar a partir de ficha fornecida pela coordenação de área, conforme modelo constante no anexo 1 deste projeto. A partir dessas observações, cada núcleo construirá, juntamente com seu supervisor, o projeto de ação, que será apresentado à coordenação de área e aos supervisores. A orientação do coordenador de área acontecerá em sintonia com as atividades do supervisor escolar a partir de encontros quinzenais na escola, para que o bolsista possa desenvolver um pensamento amplo e articulado sobre o seu tema, o ensino e a pesquisa, com vistas à extensão. As ações na escola acontecerão diariamente nos dois turnos. Caberá ao supervisor organizar os grupos e horários para acompanhar e desenvolver as atividades. Os supervisores estarão acompanhando os bolsistas in loco nas ações realizadas, por meio de observações. Para isso, o supervisor estará semanalmente registrando a participação dos bolsistas em listas de frequências e relatórios. Quinzenalmente, os supervisores estarão realizando reuniões por núcleos, para analisarem o andamento do projeto. A avaliação ocorrerá a partir dos relatórios e diários de bordo que os bolsistas semanalmente estarão confeccionando. As dúvidas e proposições serão realizadas nessas reuniões quinzenais com os supervisores e também nas semanais com o coordenador de área. O coordenador de área acompanhará as atividades por meio de relatórios semanais, diários de bordo, registros de frequência realizados pelos bolsistas, como também fará semanalmente visitas às escolas para acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas pelos bolsistas e, mensalmente, fará encontros com as direções e coordenações das escolas para coleta de informações sobre a participação e integração dos bolsistas nas atividades das escolas. Além dessas atividades, os bolsistas estarão produzindo coletivamente diários de bordo com registros escritos e fotográficos e conteúdo para mídias (Instagram e outras redes). Esses registros serão apresentados mensalmente nas reuniões com os supervisores e coordenador de área, ponto de partida para discussões e reelaborações. Durante o desenvolvimento do projeto, os bolsistas serão incentivados à participação em eventos acadêmicos e científicos com apresentações das experiências no PIBID e publicação de resumos simples e expandidos. Durante o projeto, os bolsistas serão agrupados para produzir relatórios, artigos e materiais didáticos que serão socializados com os participantes por meio de seminários.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Inicialmente, após contato com a direção da escola e supervisores, a coordenação de área, juntamente com os bolsistas selecionados, promoverá reuniões para apresentação do subprojeto e dos bolsistas e qual escola ficarão, como também irão ser apresentados às escolas, direção e coordenação escolar. Eles serão divididos em 3 grupos de 8 pessoas e serão acompanhados por um professor supervisor de acordo com o regulamento do PIBID. Após esse primeiro contato, cada grupo, juntamente com seu supervisor, construirá o projeto de ação a partir do subprojeto Artes e do projeto pedagógico da escola. Uma de nossas primeiras prioridades de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar se dará através da promoção de leituras e análises sobre os marcos legais que fundamentarão e nortearão o trabalho formativo e orientador, tanto aqueles da ordem federal como da estadual e, especificamente, da municipal, considerando a maior proximidade com a realidade dos públicos em questão. Priorizamos que os licenciandos também participem dos momentos de planejamento semanal das atividades escolares em diálogo direto com o professor supervisor, para assim compreenderem o processo como um todo e gradualmente comecem a contribuir de forma mais efetiva com sugestões de abordagens teóricas e aplicações metodológicas de atividades integradoras, interdisciplinares e incentivadoras ao desenvolvimento e aprofundamento de consciências artísticas. A observação sistemática do cotidiano escolar para o reconhecimento dos espaços escolares físicos será realizada mediante visita técnica pelos estudantes-bolsistas guiada pelo supervisor na escola, de modo a mapear salas de aula, laboratórios, biblioteca e outros espaços, como também a forma de funcionamento da escola. Entrarão em contato com projetos institucionais permanentes da escola, como oficinas de arte, atividades musicais, grupos de dança e teatro, entre outros, realizados pela instituição. Com esses dados sistematizados pelos 24 bolsistas do subprojeto, farão conjuntamente relatório e socialização das informações em grupos de estudos na Universidade e em reuniões nas escolas, tendo em vista a compreensão da organização espacial da escola e a previsão de seus ambientes para a realização das atividades previstas no subprojeto. Os subprojetos dos bolsistas deverão inicialmente contemplar estudos sobre a história da arte-educação, diversidade, cultura local e regional, multiculturalidade, entre outros, e sua relação com o ensino. O estudo do contexto social e educacional da comunidade escolar, do perfil dos estudantes e do modo de gestão das escolas vinculadas ao PIBID será realizada mediante projetos extensionistas em parceria entre a coordenação da área e professores da UFOB que trabalham com os componentes Didática, Currículo e Avaliação, Gestão Escolar, Laboratórios de Pintura, Desenho, Cerâmica, Oficina de leitura e Produção Textual e Audiovisual, envolvendo conjuntamente os bolsistas, alunos da educação básica e estudantes da licenciatura, bem como os supervisores das escolas. A inserção do bolsista será gradativa e iniciará com a observação do ambiente. À medida que for se familiarizando com a cultura escolar, passará a propor atividades e oficinas juntamente com a supervisão e coordenação de área e pedagógica da escola. Será proponente juntamente com o supervisor. No início do ano letivo, participará da semana pedagógica da escola parceira, entrará em contato com as discussões e o planejamento anual e poderá propor atividades a serem realizadas no decorrer do ano. Se as escolas ainda não possuírem tecnologias acessíveis a todos os estudantes, com o apoio da universidade, com seus laboratórios e equipamentos, será possível realizar atividades que incluam digitalmente os estudantes das escolas parceiras. O PIBID vai possibilitar que os bolsistas tenham uma formação abrangente no magistério, pelo fato de proporcionar experiências que vão além dos estágios e práticas de ensino, porque estarão planejando, desenvolvendo e registrando ações inter e multidisciplinares. Dessa forma, a inserção do bolsista no contexto escolar proporcionará qualidade na sua formação, por ser protagonista no desenvolvimento de atividades diversificadas que envolvam estudos e pesquisas, quer sejam nas oficinas, produções textuais e produção de materiais artísticos e audiovisuais que irão contribuir para a formação pedagógica e artística dos bolsistas e alunos da educação básica.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
PDI_e_documentos_institucionais_.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 13:39:55
Documentosassinatospelosdirigentesdassecretariasedeeducação.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	25/07/2024 13:10:10
Designaiãoformal_doproponente.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	25/07/2024 13:04:38
Declaração_de_Contrapartida_Institucional_e_Reconhecimento_de_carga_horária.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	25/07/2024 02:49:55